



O C A D E R N O D E
AIMÉ-ADRIEN TAUNAY
histórias, descobertas e percursos.

Este projeto é resultado de parceria entre o Museu Paulista da Universidade de São Paulo e o Instituto Hercule Florence, iniciada em 2011 com a digitalização (por Heitor Florence) e o restauro do manuscrito "Caderno de notas de Amado Adriano Taunay...", pertencente ao acervo do MPUSP. No início de 2015 abriu-se uma nova perspectiva de pesquisa: a possibilidade de leitura da escrita a lápis que se encontrava oculta sob a tinta ferrogálica. As técnicas de digitalização com reflectografia de infravermelho (IRR), por meio do equipamento "Osiris Digital Still Infrared", utilizadas pela Profa. Márcia Rizzutto e Jessica Curado do Instituto de Física da USP revelaram então uma nova camada de registros sobre a História do Brasil no século XIX.

Este arquivo traz tanto a tradução das imagens visíveis a olho nu como aquelas reveladas pela câmera Osiris. As páginas estão identificadas no alto, conforme as numerações atribuídas pelo Museu Paulista da Universidade de São Paulo e por Thierry Thomas. Notas de rodapé complementam a tradução.

Tradução dos textos visíveis e Osiris

A transcrição dos textos do caderno de Aimé-Adrien Taunay foi empreendida pelo historiador Thierry Thomas e a tradução pela professora doutora Marcia Valéria Martinez de Aguiar.

Segundo o transcritor, o estado do manuscrito muitas vezes dificultou a transcrição do texto. Existem trechos em que a leitura foi estimada, outros onde foi possível identificar apenas algumas letras de uma palavra e casos em que ela se fez impossível.

Outro aspecto que dificultou a leitura do texto foi a peculiaridade da sintaxe de Aimé-Adrien Taunay, assim como seu modo de usar a pontuação, as maiúsculas e as minúsculas. Além disso, a leitura desse caderno de notas exige um esforço de pesquisa, para que se possam identificar as localidades que pontuam o percurso de Adrien Taunay, os animais, plantas e pessoas em seu relato. Cabe ao leitor conjecturar sobre o seu significado do conteúdo, a partir do contexto textual e histórico.

Enquanto gênero textual, o relato de viagem (em francês *récit de voyage*) admite o uso de tempos verbais como o presente do indicativo e o pretérito perfeito, seja concomitantemente ou em alternância para contar fatos pontuais. Esse gênero admite também o uso do pretérito imperfeito para descrever fatos circunstanciais. Do mesmo modo, em língua francesa o gênero *récit de voyage* permite igualmente o uso do presente (*présent*), do pretérito perfeito (*passé composé* e *passé simple*) e do pretérito imperfeito (*imparfait*).

O que chama a atenção no caderno de notas de Taunay é o uso alternado do presente e dos dois tipos de pretérito perfeito, sem que haja uma explicação evidente para essa escolha. Alternar presente e pretérito em uma narrativa é um comum no gênero do *récit de voyage* , contudo, é curioso como Taunay alterna os dois tipos de pretérito perfeito que há em francês, o *passé composé* e o *passé simple* . Essa escolha torna-se ligeiramente mais curiosa aos olhos do leitor considerando as distinções entre o *passé composé* e o *passé simple* . Segundo o linguista Émile

Benveniste, a principal grande diferença entre esses dois tipos de passado é que o *passé composé* está ancorado à situação de enunciação e, por isso, temporalmente mais próximo do interlocutor e do fato narrado, enquanto o *passé simple* conta com um distanciamento temporal tanto do fato narrado como do interlocutor. Essa diferença é observada, em língua francesa, no uso que se faz desses dois tempos verbais: enquanto o *passé composé* faz parte do registro cotidiano da língua (nas interações, na imprensa, etc), o *passé simple* pertence sobretudo ao registro escrito (como os grandes romances do século XIX, por exemplo).

Outra curiosidade que se observa na escrita de Taunay é no uso do *passé composé* pois ele foge do parâmetro sintático da língua francesa para esse tempo verbal. Por definição, uma oração no *passé composé* é composta por [sujeito] + [verbo auxiliar no presente] + [verbo principal no particípio passado] + [complemento] (se houver). Em diversas ocorrências, Taunay escreve apenas o verbo principal, omitindo tanto o sujeito como o verbo auxiliar, a exemplo do trecho [*je suis*] *parti de bonne heure*.

Logo na entrada de 18 de junho de 1824 (verso da folha 2 do Caderno de notas) é possível encontrar ocorrências desses três tempos verbais: *je m'embarquai pour Praia Grande* (*passé simple*); *couché à Praia Grande* (*passé composé*); *nous aperçûmes plusieurs bateaux* (*passé simple*); *nous arrivons à la nuit* (*présent*).

A tradutora buscou acompanhar a realidade material do manuscrito, com suas rasuras, lacunas, quebras de linha, pontuação, letras maiúsculas e minúsculas. Quando havia palavras com apenas algumas letras, procedemos de duas maneiras: quando era possível deduzir o termo, procuramos “traduzi-lo”. Assim, “[..]a[.]lle de riz”, aparecerá na tradução como “[..]a[.]lha de arroz” (frente da folha 1 do Caderno de notas). Quando nenhuma palavra podia ser identificada, foram mantidas as letras originais; assim “[..]ul registre d'en bas” se tornou “[..]ul registro debaixo” (verso da folha 1 do Caderno de notas). Nas páginas em que havia muitas lacunas, e em que não era possível deduzir em que sentido certo termo devia ser traduzido, optou-se por deixá-lo no original.

Procurou-se também manter a ordem sintática das frases de Adrien Taunay, realizando mudanças apenas quando frase na ordem original se mostraria incompreensível em português.

Desse modo, a edição realizada foi de caráter conservador, mantendo o texto tal como fora apresentado pelo autor; respeitando a grafia original das palavras, a pontuação ou a ausência dela, a disposição das palavras na página feita linha à linha, ou seja, justalinear. Constam como elementos do aparato crítico:

[] : ilegível

[.....] : ilegível com estimativa do número de letras

[nao] : leitura feita, mas ainda um pouco duvidosa (a ler com cautela)

(e2l) : entre duas linhas, acrescentado.

(sic) : escrito assim no original

Usou-se o modo negrito e itálico quando foram acrescentados elementos que não estavam no texto.

Realização/Courtesy of/ Réalisation:



Apoio/Special thank to/Soutien:



Parceria/Partnership/Partenariat:



Transcrição do
Caderno de Adrien Taunay,
(1824-1825)

Transcrição de Thierry Thomas

Tradução de Márcia Valéria Martinez de Aguiar

Nota da tradutora

Thierry Thomas, em seus apontamentos à transcrição do Caderno de notas de Aimé-Adrien Taunay, explica que o estado do manuscrito muitas vezes dificultou a tarefa. Assim, há trechos em que a leitura foi estimada, outros em que ela se fez impossível e outros, ainda, onde foi possível identificar apenas algumas letras de uma palavra. Neste último caso, o leitor pode apenas conjecturar sobre o seu significado, a partir do contexto textual e histórico.

Entretanto, as usuras sofridas pelo texto em razão do tempo e da umidade não são os únicos fatores que dificultam sua leitura. A sintaxe de Adrien Taunay, como nota ainda Thierry Thomas é bem peculiar, assim como seu modo de usar a pontuação, as maiúsculas e as minúsculas. Além disso, a leitura desse caderno de notas exige um esforço de pesquisa, para que se possam identificar as localidades que pontuam o percurso de Adrien Taunay, os animais e plantas que introduz em seu relato, as pessoas que cita. Ao transcrever o manuscrito, Thierry Thomas iniciou essa pesquisa. Ao traduzir, procurei inteirar-me, na medida do possível, da geografia e da história que envolvem esse texto, para poder dele apresentar uma versão coerente. Contudo, e Thierry Thomas também o aponta, o Caderno de Adrien Taunay exigirá certamente um estudo muito mais profundo, um trabalho de notas a ser realizado a partir da transcrição feita.

Nossa tradução buscou acompanhar a realidade material do manuscrito conservada na transcrição, com suas rasuras, lacunas, quebras de linha, pontuação, letras maiúsculas e minúsculas. Quando havia palavras com apenas algumas letras, procedemos de duas maneiras: quando era possível deduzir de que termo possivelmente se tratava, procuramos “traduzi-lo”. Assim, “[..]a[.]lle de riz”, aparecerá na tradução como “[..]a[.]lha de arroz”. Quando nenhuma palavra podia ser identificada, mantivemos as letras originais; assim “[..]ul registre d’en bas” se tornou “[..]ul registro debaixo”. Nas páginas em que havia muitas lacunas, e em que não era possível deduzir em que sentido certo termo devia ser traduzido, optamos por deixá-lo no original.

Procuramos também manter a ordem sintática das frases de Adrien Taunay, realizando mudanças apenas quando o sentido da frase na ordem original se mostraria incompreensível em português. As notas cuja autoria não é indicada são de Thierry Thomas. Suas notas referentes à ortografia de Adrien Taunay, como, por exemplo, as que se referem ao uso das duplas consoantes em francês, ou as que se referem a palavras francizadas, não constam da versão traduzida, pois não teriam aí sentido. Finalmente, as notas do tradutor estão indicadas como N.T.

Esperamos que nossa tradução possibilite uma primeira aproximação com o texto de Adrien Taunay, apresentando-o não apenas em seu conteúdo, mas também em sua materialidade de manuscrito.

Márcia Valéria Martinez de Aguiar

Transcrição do Caderno de Adrien Taunay, (1824-1825)

por Thierry Thomas

Convenções de edição:

(e2l) = entre duas linhas e, assim, devendo ser lido completando seja a linha de cima, seja a linha de baixo. Colocaremos essas palavras em negrito a fim de lembrar que não devem ser lidas na continuação da precedente ou antes da seguinte, mas, na maioria das vezes, acrescentadas após um elemento de uma das linhas, que também marcaremos em negrito, se ele for bem identificado.

[...] = leitura difícil, 3 caracteres.

[gr]ave = leitura difícil, estabelecida em função do contexto.

[] = leitura impossível, avaliação do número de caracteres extremamente difícil.

[. . . .] = espaço em branco entre duas partes difíceis de ler.

[pu] [= o colchete aberto marca um rasgo, um buraco.

lecture = palavra riscada pelo autor.

{ } = letra(s) ou palavra (s) a mais

< > = letra(s) ou palavra(s) que falta(m)

Chamamos a atenção do leitor para a sintaxe particular de Adrien Taunay. É verdade que se trata « apenas » de um caderno de notas, que não estava destinado à leitura de terceiros. O jovem artista negligencia a pontuação e as regras de maiúsculas. Tentamos transcrever a pontuação e a sintaxe do autor, nelas mexendo o mínimo possível, mesmo que isso dificulte por vezes a leitura. Evidentemente, quando uma dúvida se impuser, utilizaremos os meios de edição à nossa disposição.

Corrigiremos, assinalando-as, certas liberdades tomadas por Taunay com relação às duplas consoantes ou as finais em “nts”. Essas indicações e alguns outros arranjos feitos no texto se encontram nas notas de rodapé. Ele quase nunca usa cedilha; desse modo, julgamos inútil assinalá-lo, já que essa omissão é quase sistemática. Além disso, quando Taunay utiliza o til (~), ele não o coloca necessariamente na letra certa. Nós o colocaremos na letra adequada sem mencioná-lo em nota. Finalmente, respeitaremos a francização das palavras de Taunay (por exemplo: ranche por rancho, p. 5).

As chamadas das notas de rodapé serão feitas após a menção do número da página. Os números de páginas são obra nossa: Adrien Taunay não se preocupou com isso.

Folha 1 frente*

Caderno e lápis	[]
chumbo	2[]0
Sapatos	800
barco	740
para a noite em [Pr]aia g[r] (ande)	1540
Total	3,560
para almoçar com mulas	[2]80
Em casa de Miguel	
Cachassas [em ...]	80
[para] jantar, pousar e mulas em	
São João	1,000
	4,940
na [ven]d[a] do Colégio	5 00
[.]ilho	80
[na] Venda de Santa Anna	6 00
	60 40
[.]a[.]lha de arroz	2 40
d[...], d[.]p, milho	8 00
	7,080
em Morro-Qu[ei]m[ado] em [...]	2,8 80
Fardo de alfafa	1 20
1	10,080

* Primeira mão a lápis. Esta lista mal aparece. Acima dessa lista, uma segunda mão escreveu algumas linhas após a morte de Taunay.

Folha 1 frente*

Caderno de notas
de Amado Adriano Taunay
[—————]
[—————]
afogado nas r[——]s- aguas do
Guaporé [—————]
a 5/1/1828
e-encontrado [—————] casaco

* 2ª mão a tinta (1ª linha sobre a 2ª a lápis). A segunda mão é identificada por Dirceu Franco Ferreira como sendo a de Alfredo Taunay, sobrinho de Adrien Taunay. As rasuras e uma parte da 5ª linha estão em tinta azul, assim como a última linha hachurada.

Folha 1 verso*

Praia grande
Igreja de Santa Anna
Portão Vermelho
 [S]ão Gonza[lvo]
São João de Taboráí
 distância de Praia grande 8 léguas
Tapa - Coral [São Arba]
Cacarabou (Ponte de) 80
Colégio Batatal 80
 100
Santa-Anna 100

Coronel [F]erreir[a] [e]ngenho 360
[.....re]gistro debaixo
 [M]orro Queimado

Titim[....]	10,080
[noite] registro debaixo	640
para voltar ao [ferreira]	80
em S ^{ta} Anna na volta	360
no Colégio	100
em casa de Constantino	1[4]0
em São João	360
na Venda Grande de Miguel	760
na Venda de Praia Grande	320
[Para] o barco da volta	1,360
[para] Martim	1,000
[para] Louis	<u>2,000</u>
	16,200

* A lápis.

Folha 2 frente
Desenho a lápis.

Folha 2 verso*

Sexta-feira, 18 de Junho de 1824.

depois de ter jantado em casa do Conde de Gestas, embarquei-me para a Praia Grande com Louis, um negro do Conde de Gestas, Martim, e duas mulas. a tarde estava bonita, o céu puro, a baía magnífica. o sol se punha. ~~pouse em Praia Grande na Estalagem.~~ Avistamos vários barcos que transportavam de Santa Cruz uma cavalaria para Praia Grande para a revista p[a]ssada na segunda-feira

..... **[ma..m.r. previstas]**

(e2l)

2 ~~passadas~~ pelo imperador. nós chegamos à noite. ~~quando~~ fiquei passeando muito tempo sozinho até a hora de deitar à beira do mar ao longo da Estalagem.

no dia seguinte de manhã 19 muita dificuldade em acordar os rapazes para partir ao raiar do dia. um deles havia contudo prometido estar pronto a qualquer hora da madrugada que quiséssemos partir, pois tinha sido soldado mas ao que parece ele é como muitos outros, matinais apenas na véspera.

havia entre eles um Rapaz

* A lápis.

Folha 3 frente*

de aspecto encantador qu[e] havia sido criado de um tenente do navio ao qual Louis tinha sido transferido à força; a [nau] Dom Pedro I.

partiu ao raiar do dia. beirando os pântanos que bordam a estrada, perto do rancho em que dormiam em uma espécie de [camas de ... campanha] alguns negros marrons, canto do Bem-te-vi grito do voo do socó . o sol se levantava atrás da pequena igreja de Santa Anna que se destacava em negro no céu iluminado. Areia branca na beira muito fecunda do mar em Sertão vermelho. Vistas pitorescas da baía através das cercas vivas, das árvores para além de uma espécie de pastos coroados, quando se avança, pelas pontas dos [órgãos]. Casa na frente da qual se estende uma linha de bananeiras mais além uma grande savana, e na costa uma longa linha de mata virgem. [...]terras fecundas [a] maioria das ~~moradias~~ casas na estrada à medida que nos enfurnamos na baía, estão em ruínas e parecem abandonadas

passando em São Gonçalvo, vilarejo bastante povoado a igreja (e2l)

almoço em Venda Grande, em casa de

ali [caiu] há algum tempo. O campanário está de um lado (e2l)

Miguel por 2 patacas com as [mulas]

isolado o corpo da igreja do outro e reformado (e2l)

um notável propôs-me comprar uma terra

Ele (e2l)

ao lado de [Ferrez], falou se[m] m[e] conhe[er] da morte de meu tio dizendo que [Ferrez] ia obter o posto de professor.

3)

* A lápis.

l. 31-32: “ferrez”, estabelecido por Alfredo Taunay.

Folha 3 verso*

mandioca, laranjeiras, bela plantação de laranjeiras, Seletas, belas canas de açúcar. Areia branca bastante fecunda pequena venda na orla do mato virgem, precedida de uma pequena faixa de jardins e de plantações de café muito verdes. Andei algum tempo a pé para aliviar as mulas no calor do dia. riachos piscosos que se transformam em torrentes medonhas nas chuvas. suas margens aparecem ao longe cobertas de areia. Encruzilhada semelhante a uma encruzilhada de bosque Europeu destinado à caça.

chegada às 3 horas em São João de Taboraí. hospedagem em uma espécie de venda mais adiante da Igreja. o [Caixeiro] uma espécie de homem caquético {debat.....p..} balbuciante melancólico ligando muito importância aos pequenos detalhes de seu comércio e atendendo alegremente os fregueses que vinham comprar dele. nascera em São João, aparentava nunca ter saído dali, e parecia que em breve ali morreria , dizendo que tinha sua sepultura diante dos olhos [após] um pequeno esforço que fizera e se queixando de ver que desde então o mau estado de seu estômago e suas eternas flatulências o tornavam [imundo] e

* A lápis.

Folha 4 frente

Desenho a lápis com alguns traços a tinta.

Folha 4 verso*

desagradável aos seus patrões, que a tumba era o remédio para todos os seus males. e ele caía então em uma espécie de taciturnidade de que saía para rir e brincar com as crianças da casa: uns maladrinhos muito travessos, sendo que os menores, nus com uma camisa me levaram à palhoça [léguas] e mais nua e abandonada em que passamos a noite. perguntando-lhe quanto havia de São João a Praia Grande, ele me respondeu 8 léguas. Como o caminho me pareceu longo, repliquei-lhe que havia pelo menos 16 léguas da França. ele pareceu espantado com a asserção, e disse que achava que a França era mais longe que isso.

dormi em cima de uma mesa, frio. barulho de galos, de crianças chorando, de pessoas falando qu[e] dava para ouvir como se eles estivessem no mesmo cômodo graças ao teto comum das palhoças vizinhas.

Saí várias vezes à porta durante a noite para ver se o dia se aproximava. belo luar. frio. apanhei nossas mulas num posto embaixo da vila. Um negro que estava nos ajudando anunciou que o dia estava chegando, porque ele via a pequena estrela próxima do horizonte.

Caminho de Macucu
venda de Ponte-Pinheiro. Ponte de
Cacarabu coberta de telha longa

(e2l)

* A lápis.

Folha 5 frente:
Desenho a lápis.

Folha 5 verso*

avenida ao final, ao longo da qual uma
grande quantidade de asclépias. muitos
Tiês, pássaros vermelhos. pastos bastante
secos cortados de matas bastante magras.
nós paramos na Venda Do
Colégio, situada entre a ola[r]ia dos irmãos
Carmelistas, e a fazenda do
Colégio que pertencia antigamente aos Jesuítas
e que foi comprada no momento de sua expulsão
por um Português, 5º ou 6º antecessor
do proprietário atual. esse último ali só
reside em tempos de crise quando
pode haver algo a temer no
Rio de Janeiro. Assim sua vinda é um
barômetro político para os pequenos
moradores dos arredores que [às] afirmações
de paz e de tranquilidade que podem lhes [dar]
[res]pondem que alguma coisa vai mal. [o] proprietário
está no seu engenho.

[o tempo.....]

(e2l)

o lugar é bonito : as construções

[pregada]

(e2l)

limpas, uma **cruz** na porta com um
grande sino ao lado, parecem ainda ali
ter saudades dos antigos senhores
belas pastagens se estendem ao infinito

(e2l)

ao longo de

(e2l)

todo [~~reto.~~] caminho que vamos percorrer.

Tropas de mulas vindo das Minas
cuja madrinha está adornada com uma cabeceira de
[ferro] rodeada de cincerros.

* A lápis.

Folha 6 frente
Desenho a lápis.

Folha 6 verso*

Trop[ina] dessas mulas que
Têm uma inteligência superior
quando têm sua carga e seu ornamento
de cabeça, elas não suportam mais
que nenhuma outra
as preceda nem vá ao seu lado, sobretudo
na entrada das cidades em que elas balançam a cabeça
para fazer soar os seus cincerros. eu
ouvi contar a história de uma delas que
abria ela mesma as porteiras [que se]
encontram sempre na estrada e que se abrem
às vezes por dentro às vezes por fora. Ela puxava
as primeiras com os dentes, e empurrava as outras
com a cabeça. ofereceram a seu dono
[.....] duas bravas mulas à sua escolha em uma
tropa, 100,000 R. sem que ele quisesse dá-la.

andei pelos prados. tropeiro insolente.
permaneci alguns instantes em um prado que
precede Santa Anna. chegada por volta de 4 horas
em Santa Anna. hospedagem na Estalagem. grosseria
dos criados e dos patrões. Tentativa inútil
para depenar um belo pássaro d'água, chamado
Quero-quero, nas tábuas colocadas ao longo
do riacho do Macucu. Todos os
homens, mas principal[mente os Brasile]iros, quando
estão em um domingo ou dia de festa reunidos
são zombeteiros e indignos. Percebi
assim que eu não estava suficientemente bem vestido, só tendo
uma casaca ruim com ornamentos gastos.

ceei com a caça de Louis. horrivelmente
deitado em uma esteira suja, no chão, na
mesma antecâmara que Louis e o negro, no meio

* A lápis.

Folha 7 frente
Desenho a lápis.

Folha 7 verso*

de um barulho de ratos que saíam de buracos vizinhos. o que não me impediu de dormir profundamente, enrolado todo vestido em minha coberta.

Segunda 21 de junho. partida à noite. travessia, ao raiar do dia, de um pequeno bosque em que o orvalho caía de folha em folha com um barulho semelhante ao da chuva. o céu era de uma pureza admirável. travessia do rio Macucu que tem mais de 80 pés de largura e água [em] alguns lugares quase até a barriga das mulas. Mais adiante belas terras, milho, canas de açúcar, café, todas plantações muito bonitas.

almoço na fazenda do coronel Ferreira. engenho bem estabelecido com uma boa roda, e um aqueduto em madeira para trazer água. os moinhos rodavam.

figura gorda e bonachona do coronel Ferreira. rosto duro e pouco hospitaleiro de sua mulher que seria bastante bonita, apesar de um pouco velha, sem a expressão de mau humor e rispidez que se lê nos cantos suspensos de sua boca. padre surdo. uma xícara de café com leite com algumas [peças] de roscas .

saindo dessa fazenda repassamos o Macucu ; é a alguma distância dali que começam as matas Virgens e a montanha. subimos um pouco mais adiante em um caminho cujo lado superior é como que cortado em escarpa e de aproximadamente 8[0] pés de altura, coberto de plantas largas e

* A lápis.

l. 30: devemos ler 8 ou 80 pés [?].

Folha 8 frente
Desenho a lápis.

Folha 8 verso*

folhudas e de inhames selvagens com folhas em
forma de escudos, [sustentados por caules de grande altura
todo coberto de [.ac.imes] e que apresenta aos
olhos uma superfície quase lisa . ~~Vemos~~
De tempos em tempos algumas capuchinhas vemos
alguns melastomas e Embaúbas, mas
raras. Luiz matou nas matas um belo
picapau de cabeça vermelha e alguns outros pássaros
que nos serviram para comer à noite na
Venda do Registro debaixo mantida por um
Suíço. Ali comi com extremo prazer
queijo fresco com farinha de milho.

Deitado em minha coberta. frio picante,
sobretudo para Louis e o negro que passaram a
noite sem coberta perto de uma fogueirinha em
uma espécie de estrebaria aberta a todos os ventos.

Conversa depois da ceia com um operário que dissertou
bastante bem sobre as qualidades necessárias a seus semelhantes
para ter êxito aqui, audácia, boas relações, e
até a ostentação de boas maneiras; mas ao mesmo
tempo flexibilidade e ductibilidade

Terça-feira 22 de Junho. Passamos os horríveis caminhos

e descem elevado

(e21)

pedregoso que **sobem** até o **planalto** cujo
[fundo] é Morro-Queimado. Louis matou uma arara verde
com amarelo nas costas. Havia uma revoada
em um campo de milho que ainda não estava
colhido. vacas com grandes guizos pastavam
nos pastos cobertos de arbusto inúteis.
chegada em casa de Ba[Im]an de quem reconheci
a casa pela fonte em uma horta que

* A lápis.

l. 3: lacrimas [?] tacuimes [?].

l. 7: “Luiz” por Louis.

l. 30: Alfredo Taunay lê “Balnian”. Recorrendo à p. 49, lemos Balman.

Folha 9 frente*

me haviam indicado. Parei ali e ali deixei [nossas] mulas com o negro. [...] fui a pé a Morro Queimado, distante um quarto de légua dali.

Fui visitar o Sr. Régami[er] esp(écie) d(e) médico empírico. jantar na casa dele. eu saí em seguida para caçar ao longo do caminho dos colonos a um quarto de légua {da} fazenda. Louis matou uma grande capuchinha ou perdiz vermelha, caça excelente.

Quarta-feira 23 de junho. Visita ao senhor Quebremont no 2º vilarejo. E mais adiante a casa de Ri[...] que tem em casa uma adega bastante boa. Fui na casa do pároco Sr. Joyet que estava em sua fazenda, e em casa do médico Sr. Bazel que tinha

ido ao Rio de Janeiro. compra de

Louis foi à casa de [seu pai] em [...]

(e2l)

chumbo e pólvora para que Louis

[hora]

(e2l)

tentou matar Jacuti[ngas] para levar para o conde de Gestas em sua excursão do dia seguinte à casa de seus pais

... Sex[ta-feira 25]

(e2l)

Quinta-feira 24 de junho. visita ao pároco rapaz instruído e amável.

Fui em seguida à casa de Lapeyre. Eu me informei sobre o licórnio e todos os quadrúpedes que se encontram nos contornos, assim como nos povoados selvagens e dos ciganos. as informações

* A lápis.

l. 5: “esp. d.”.

l. 11: Alfredo Taunay lê Quibremont.

l. 13: “Ri[...]”: Rieu [?] Alfredo Taunay lê Rimes. Não conseguimos decidir.

l. 15: Joyet: Alfredo Taunay lê Jorge. É impossível: o “t” final é evidente.

l. 16: Possivelmente Basel.

l. 27: Alfredo lê Lapeyre.

l. 30: “contours” (contornos): sic, em vez de “alentours” (arredores) [?].

Folha 9 verso*

se encontram disseminadas mais adiante.

Deixando-o fui à casa do Sr.

T[ar]in a meia légua do sítio. Ele

não estava, sua mulher também não.

voltei jantar em casa do Sr. Régamier.

que vive às expensas dos pequenos moradores que

se têm necessidade de um Esculápio encontram ao que

parece pouca benevolência no médico

titular, ele se mostra dócil com eles e

os adula o melhor possível bebendo com eles

[RG] : ele me dizia que era às vezes

quase obrigado de se embriagar por política.

só o cheiro da aguardente, ao passar na frente

das vendas bastavam para deixá-lo tonto.

Credat Judeus Apella. Ele me falou com

um elogio infinito da eloquência do pastor

Alemão, que ele comparava a um ~~saca~~

saca-rolhas que puxa a alma para fora do

gargalo e a eleva em direção ao céu, ele me

levou à casa dele à noite. conversa com

o pastor Alemão que nos fez beber

entre outras uma garrafa de vinho na qual

houvera antes óleo de oliva.

eu me lembrava bebendo-o do óleo

antigo ou de fritura no qual o amigo e anfitrião

de César acomodara a salada que comeu

sem se queixar o vencedor de Pompeu.

* A lápis:

l. 3: Alfredo lê Tonin

Folha 10 frente*

o anfitrião dessa vez percebeu o seu engano e o corrigiu com novas libações com um vinho mais puro às quais tivemos mais uma vez que aceder. O que me incomodou fortemente a noite. O pastor tinha formado uma alta ideia da ciência de Napoleão que ele havia visto 3 vezes, dizia ele, e que lhe havia dito em uma de suas conversas: Senhor φοβος [...] αρχια σοφιας φοβος θεου
Nós dois exaltamos a literatura Alemã, eu falando-lhe das peças de Schiller cujo mérito começava a ser reconhecido na França e de sua Maria Stuart que obtivera em sua tradução no teatro francês o maior sucesso, e ele dizendo e repetindo que havia na Alemanha 40 universidades cujos professores em sua maioria recebiam cada um 6000 francos. mas ele não entende e não fala bem francês, o que leva a malentendidos, de resto absolutamente cordial.

Sexta-feira 2[5] de junho. Partida para Macaé pelo caminho dos colonos. casas limpas mas pobres. vi as mulheres que trabalhavam na terra. Matas virgens tristes. céu nebuloso. nuvens que ameaçavam. Temi que

* A lápis.

Folha 10 verso*

o tempo virasse para chuva, e
que os riachos e os maus passos pantano-
sos que tínhamos que atravessar tornassem
nosso retorno mais difícil com a água
que parecia querer cair. Deixei
Louis e as mulas na casa do pai dele, e
me pus sozinho a caminho com o negro.
Inicialmente perdido, ao voltar atrás
encontrei um Alemão antigo colono,
que segui, ~~e sem o qual~~ ele me deixou
no 113º número no lote de terra dos colonos
me indicando o caminho que faltava para
chegar na casa do Sr. Matilin. eu apressei
a marcha [pois] a noite se aproximava na
incerteza da estrada. chegando na saída das
Matas virgens no lugar que ele ocupa eu
me perdi de novo a virei à esquerda, com uma
informação errada do alemão
mal compreendida, o que me fez perder-me em uma montanha
que eu escalei na obscuridade. tomei [enfim]
o partido de voltar através das pedras e
dos riachos que eu fui atravessando a esmo sem
ver claro. Finalmente, voltando à planície
descoberta nós avistamos os fogos de uma casa
~~em que entrei~~ chamei por cima das paliçadas que a
cercam ; e o Sr. Matilin, cuja voz eu ouvia
e que pedia a seus serviçais
água para lavar os pés, veio me abrir

* A lápis:

l. 16: o “ele” é claro. Mas o que estaria designando [?], talvez o lugar em que mora Matilin.

Folha 11 frente*

a porta de entrada que eu estava com dificuldades [de] des-
-cobrir. ele me recebeu hospita[leir]amente, [me]
deu o jantar, [e o] mandou esquentar [.....]
no braseiro de sua cozinha, no flamejar do qual
vi duas pequenas criadas suíças
que ele chamou de Jeannette e Nanette, que
me pareceram muito bonitas. após ter-me aquecido
e lavado os pés, deitei-me e dormi
bem apesar de ter sentido um pouco de frio.

No dia seguinte

Domingo, 27 de junho. fui após o almoço
à casa do Sr. Tribouillet, vizinho próximo, a quem
entreguei duas cartas do Sr. G. Ele se pa-
rece muito com Led[ier] filho. não
tardei a ver chegar dois dos irmãos
Deroux, Filippe e John, que vinham caçar
cervos. pedi-lhes

o poema sobre a valsa de Lorde Byron.
conversa com John de Montmorency, sobre
Leduc, o Ermitage, sobre o almoço de
J. J. e da indignidade que tinha [sido]
abatê-lo para ali plantar batatas
e castanheiras.

[re]torno para ir para a casa deles ; ali
encontrei o primogênito Louis, jantei e
parti por Matas virgens de imen-
sa estatura, riachos a at[r]ave[ssa]r

* A lápis.

l. 13: "Sr. G.": talvez o conde de Gestas. "Ele": Sr. Tribouillet.

l. 14: Ledier.

l. 16: Deroux: persiste uma dúvida quanto à última letra.

l. 21: "J.J." entende-se por Jean-Jacques Rousseau.

Folha 11 verso*

aos quais servem de ponte árvores colocadas
por cima deles, até a casa do Sr. Légu[ie]r. o
tempo estava de uma tristeza horrível, coberto
de nuvens escuras, e caíam gotas
de água. todas as montanhas estavam ficando tomadas,
o que era, diziam eles, um sinal certo de
chuva ; [e] era possível que ela durasse muito tempo
[p..n.nt] com a lua nova. O que
me aborrecia, pois não estava livre como o ar
e desejava voltar o mais cedo possível para o
Rio de Janeiro, onde minha ausência podia parecer
longa _____ eu levava uma jacutinga que
o Sr. Leguier me dera e que eu queria
deixar para o Sr. Matelin. voltei à casa do Sr.
Tribouillet, onde voltei a encontrar os caçadores
que não tinham pegado nada (era dia
de São Pedro) <.>[co]mi um bolo de bananas
(de manhã eu tinha comido uma excelente manteiga
fresca com pão quente composto em grande parte
de farinha de milho) e conversado à noite
[história] da [Casa.cussu]. [história] do
[negro besuntado] para [assassinar] como as
moças engabelam [os] homens com uma
manta qu[e as orna amável(mente] d[o] de
lã no rosto.

* A lápis.

Folha 12 frente*

grande [parente granívoro] do
texugo 20 a 25 libras
pele mosqueada (fundo castanho)
ao longo dos flancos a cabeça grande
o focinho grande achatado focinho
partido como a lebre. 4 grandes
dentes incisivos longos e fortes
grandes molares como um
cavalo : excelente caça come
[milhete] granívoro. rói as cascas das árvores

caça

(e2l)

(roedor) ele se refugia [.....]
água. sempre nas pla[nície]s
perto dos riachos, nas águas baixas
e corre sob as águas dos riachos, com o
focinho fora da água. Rabo fede 3

pelo[.]

(e2l)

Capim[.]a[.] mais de 2 quintais

seda [.....] como o porco [ba...]

(e2l)

ele tem uma bola carnuda sobre o nariz

a [prever] chumbinho.

(e2l)

como um bom porco gordo. Pés como
os palmípedes com uma pele entre
os dedos. ele não se afasta da beira da
água. Grandes dentes me[.....] como
um cavalo. cabeça grande proporcionalmente
ao corpo. sem rabo eles sobem o
[rio] à noite : eles embarcam para
a [revender espécies] de Tapirs a pe[quena]
r[ev]ender.
espécie

* A lápis.

l. 1: tradução das palavras entre colchetes foi realizada por nós pelo contexto, mas é uma leitura difícil de aceitar, como lembra Thierry Thomas. (N. T.)

l. 3: uma última letra esmagada pelo parêntese de fechamento.

l. 27-31: confusão. Taunay fala provavelmente das atividades dos caçadores desse animal.

Folha 12 verso*

Sa[riguês]

Rapo[..] duas bolsas sob as axilas.
Quando não são cortadas incomíveis.

3 espécies de Javalis

Caititu a menor eles

(mosqueado)

(e2l)

correm para tocas. [o mais]
pele muito f[ina] fácil de transpassar
um deles para na entrada, e encara
os cachorros. nenhuma das 3
espécies têm fel no fígado. eles

excrescência

(e2l)

têm uma espécie de proeminência no
matou-se mais de 30 em buraco[s]

(e2l)

o lombo como a teta de uma
cabra que se corta. se não
se corta isso o animal é incomível.
Quando ele está bravo essa
bolsa incha <.> de 81 libras a um
quintal os maiores. queixada
maior [porque.....] nós l[. ...]
[.] . ele é bravo. eles
fecham os filhotes no
m[e]io e tentam cerc[ar]
os cachorros. ouve-se a dois tiros
de fusil as queixadas cujos
[fi]lhotes cho[ra]m [...ns] os outros rosnam.
quando eles vão embora assobiando

* A lápis.

Folha 13 frente*

eles param. Eles [t]entam
ficar em torno dos ba[ú]s. parece
que vão na direção dos caçadores
o Canola-Roui negro com as
Pernas castanhas. Ele tem as [ore]lhas
menores e o nariz [recurvado]
o maior de todos... [eles]

as árvores

(e2l)

procuram **desenraizar** em cima das quais
estão os caçadores.

da Europa

(e2l)

parece com o **texugo** <.> quando
os cachorros o caçam e que ele está cansado
ele se deita de barriga para baixo e morde os cachorros
o corpo mais longo que o texugo
em seus braços ele tem grandes unhas
focinho preto bem longo Tamanduá-bandeira
no mês de outubro. 10 lie[.]
o baixo Macaé. O Macabu
falta [no norte l. arn.] o Maca[é]
a pequena ant(a) pelo ruivo
castanha e [a] grande cinza
camundongo.

Duas espécies de cervos

maiores que os da Europa

(e2l)

um pequeno chifre [pl.].
Há um mais cinza e
menor

* A lápis.

l. 18: "lie[.]" : deve-se entender léguas [?] laços [?].

Folha 13 verso*

Quati 2 espécies de quati
mundéu, quati pequeno. Eles
sobem nas árvores
o grande se parece com uma raposa
da Europa com o focinho mais comprido
come uma espécie de maçã nas
árvores.

3 espécies de onças ou tigres
onça vermelha (vermelha)
menor. nenhuma onça negra

ruivo

(e2l)

a grande onça de fundo vermelho
p[.]tada de preto uma outra de
fundo branco mosqueado de ruivo
uma outra de fundo ruivo mosqueado
de um intenso castanho amarelo ruivo mais
escuro em algumas listas (o Leopardo)
perigosa para as fazendas
todas as noites um potro, cachorro
vêm na fogueira na luz
grande como uma pequena mula
sobem nas árvores quando
são forçados. ela vai toda noite
de fazenda em fazenda.

* A lápis.

Folha 14 frente*

porco de 2 quintais. com
a onça (e2l)

com o porco na **boca** pula por cima
dos mourões de 7 pés.

animal [valor imenso] (e2l)

se parece com o lobo da Europa
mais leve mais comprido a partir
dos ombros e da parte da frente do corpo
pelo não muito longo (e2l)

branco prateado o resto ruivo
longa cauda reta, sem pelos (e2l)

focinho alongado. as orelhas retas
[e] (e2l)

como a **raposa**, pequenas.
carnívoro. muito raro (raça do
tigre ou da onça) hiena.

ou 12 (e2l)

gatos selvagens. **10** espécies
até duas vezes maiores que os
gatos comuns. bigodes
pretos ou brancos ou ruivos
pintas variadas todos com o
fundo ruivo pintas ruivas
mais escuras ou pretas ou brancas.

bandos de cachorros para repeli-los
eles comem porco e os carregam

2 espécies de tatus Tatu comum
e Rabo-mole maior que
têm muita gordura no rabo
o maior pesa 20 libras

* A lápis.

Folha 14 verso*

mais espécies diferentes de
macacos que de palmeiras
os pequenos macaco-preto-pardo
o menor_ o grande barbado
preto esbranquiçado mas não a cabeça longa barba (e2l)
preto – branco – sem bi[god]e
até os barbados até [a] pach[..] (e2l)
de ba[rba] o maior de [t]odos]
ruivo. 4 pés 2 polegadas do
ânus até a ponta do rabo
[] ac[...t[en]ha] gaio do Brasil
mo[r]to agarrado (e2l)
[.....] macaco [...] á[rvor]e
e [...]rando pelo rabo em uma árvore no dia seguinte
[.d.tion] (e2l)
[m.r.] grande Batam.,
[..] (e2l)
m[.]n[.] árvore cortada em ½ dia
os que passam primeiro
são os que ficam encarregados dos
filhotes <,> ou fêmea.
[..]p[.]lé (e2l)
mato e t[ou]cinho salgado. espécie
d'é[.]or[.]e picante folha [..]s espécie
folha verde em cima e vermelha embaixo
flor como a crista de um galo
d'[..]o[.]. an[.]a[.] de pequenos grãos brancos
que saem da flor. [gu.r.t] l[.] lugar
viscoso passa nos dedos

* A lápis.

l. 11: grafismo antes da primeira palavra.

[..]

(e2l)

[.e.r] [...f..t.rs] [tendo] aconse[lh]ado a [os] diferen[.]es
[...ses] [.....] [na frente] [....] e [...dé] alguns segredos importantes
p[ara] [....] c[....] a prese[nça] em seu [t..] de uma m[....]t[.ção]
[.... seus arrependimentos a] s[eu] m[ar]ido lhe [dizendo uma tal]
m['.... a mesma coisa lhe aconteceu]
com relação a uma outra pessoa. Ele recomendava
tomar mais [cuidado] e [t....] n[a] mane[ira] de se
[m...r...] [...]
(') obrigado a enviar pedir p[or] cabeça este ... d....[
à S[.] .is..l. p..p... p... selv]agens d[...][
[..... pl.. h..... ..r] p[ar]a l[. tou...] de maus [...][
[.....]bles [.....] [reconstruir]
[Ch..d...] Simon []
um Suíço a quem eu pres[ta]ra alguns serviços []
que[ri]a absolutamente que eu ficasse com cerca de vin[te]
que eu quase lhe pedira para trocar[]
por 40 Réis. não ! não ! fica [.] ! ele me repete que depois dos
p[eq]uenos favor[es] que você fez para mim, eu
faça também alguma coisa por você.

22 de [ju]nho

(') mas ele está enfurnado !!

ele m[e] diz que a razão pela qual o verão estava neste
ano mais quente que em geral, era, segundo os
[ast]rônomos, que o sol tinha neste ano vindo a menos de
d[oi]s gr[au]s ; que nos prec[e]d[en]tes ele viera aproximadamente
até o 9[3] (nov[en]ta e [t]r[ê]s gr[au]s) e este ano [em]
95<> que se ele descesse de mais um único grau, estaríamos
todos perdidos e a terra em chamas [Shacton..] !

* A tinta.

Embaixo da sétima linha, a parte direita da página está ligeiramente rasgada nas linhas 7-8. Algumas palavras foram parcialmente ou totalmente perdidas.

Folha 15 verso*

Profissão. Dentista/ Havia um dentista Bernard Joaquim cap[...].c[.] de dentista amador (curioso) contratado por 800,000 por ano pela família Dias (dos Catumbi) com o encargo de ocupar-se apenas com a dentição dessa família. Era muitas vezes [ne]cessário de fato 3 horas ma[is] ou m[enos] p[ara] um dente ser chumbado em um outro diam[an]te o Sr. .]elm[...].d[.] dizia que se ele tivesse que chumbar um dente seu, ele começaria por arrancá-lo para] enviá-lo para ele; hoje ele é criado do Imperador.] [.] os dentistas da região se servem ainda de esta]cas que eles batem com um martelo para retirar a part]e cariada dos dentes em vez de [limá]-los. Man[u]el] [.]es [quebrou] assim o dente d[o] m[e]i[o] da f[rente] e] [.]ziu um [ab]alo fatal consequentemente em todo o maxil[ar]] r em todos os dentes em uma das mais belas mulheres que a[...].es] [.]osté no [...mundo], [...] consequência, Guir[...] v[...] todos] [.] para pessoas que venham lhe oferecer em suas bocas] os dentes todos partidos em pedacinhos, com[o] s]ão os negros. Um dia um Português [... ..]] [.] sua inte[rv]enção, após ter [tentado] [de um] dentista ..

lhe

(e2l)

p[...] que lhe arrancara um dente bom em vez do ruim ao lado que o fazia sofrer.

[Devendo] faz[er] [... ..] [ins]trumentos p[er]feitos para a dentição su[...]. li[ma] é muito superior às [limas] inglesas, e as vende em Paris a 20 soldos enquanto as melhores [lima]s inglesas só valem 12.

* A tinta.

O buraco da página precedente aparece aqui à esquerda, assim são os inícios de linhas que são amputados no nível da metade da página.

l. 1: "Joaquim": Goaquim [?].

Folha 16 frente*

Vê-se em Pompeia em um [l]ugar de deboche, [tabuleta] com esta inscrição : Aqui é o lugar dos Prazeres
Todos os esta[d]os tinham uma tabuleta diferente encimando a porta das casas em mármore de [.....] e em relevo um vendedor de leite uma cabra que se ordenha, um mestre-escola uma criança montada nas costas de um homem e com as duas pernas sendo seguradas por duas outras pessoas e deixam uma quarta açoitá-las a golpes de varas.

9 de janei[ro] de 1825 noite agradável pa[ssada] em um passeio
[em] (e2l)

solitário [→] o morro do Liv[ra]mento ladeando o [mar] p[or] [t]odos os [.....] da Saúde (onde se enforcam os negros) de ordem, de valongo. [Do alto] do Livramento [panorama] encantador. Morros em granito sobre os quais são [construídas] casas [.....] tão [.....] charcos [.....] c.....ts] d[... .p..] de [.....] du [....] le plus [t...t...].

Sr [de C.....] negociante [....j...er] com um [c..i.] d[.] [f.....] contra um de seus empregados mostrando-lhe uma conta errada : faltava a subdivisão [.....] de meio denário, um de seus amigos que se [.o.....p.s..t] [.....] de[uma] [av... tão] [ca]ndida [... .p.] que era apenas com um pau e não com uma pl[u]ma [.....]on c[.....] diante dos Ep[.....]

O Coronel de Sourd tendo tido o braço [direito] cortado por uma descarga o [~~apanhou e o lançou~~] pegou do chão e o lançou no m[e]i[o] dos inimigos ordenando aos [.....] que fossem buscá-lo.

o enviado francês à rainha Elizabeth que lhe havia pedido um t[ravejamento] [...] [...] pessoa mostrando-lhe os seus sapatos : venha [.....] e a [vosso]s pés.

Sr Chalgrin
o chefe da discórdia co[nspira ...]
ministro das Relações Exteriores tem m[.....]

* A tinta.

l. 15: as palavras difíceis de ler são talvez [junto às quais estão] ou então [agradáveis cujos].
l. 16: as palavras difíceis de ler são muito aleatórias.

Folha 16 verso*

[18]22

d'[... ..] para um ant[igo]
[..... co....] dos [estados barbarescos], que
su[bsi]stia [há] muito tempo[um .]pl[.]re d[.]
s[u]p[er]ior ele o havia pegado [pelo colarinho] e o sufocava
[apertando-o contra] [a] muralha [seu m.....]
[acorria] para [libertá-lo] em cima da hora.

O senhor da [.....]d [.....]x em seu [en..ient] com
_____ um general que será [..... ..] d'a[.....]
De[nis] [..... amigo de... par.....]
[.] [.] a [p...t....r..ur do chaus.... ..]
[necessidade d. macho], e a capacidade de [.] satisfazer
durante três anos ele [não p.... nunca em...]
[..... ..] carlos mag[no], [sempre a rodear]
[des d..... durante os esta...]. [o contador], [que]
[l. p.] normalmente [..faz l. rond...]
no [.. tempo], [se] parla[v]a [..... d.....] sombra que
[lhe] aparecia [.... isso... ao final de] todos os
[..... ..] que ele pode esperá-lo, [.]um rosto
[..... e do dia p..... ..] dia [e povo]
[de um .. p...p...p..] de uma [..p.. .. de]
[.....p.. daquela o] corredor [.] e o
professor e os alunos [..... o h.... ..]
[..... visam] parado na beira de uma represa.
Esperava-se por eles no pátio : mas que
[.....] de[v..... ..] [ét...] [se] [prolong..] [fu.....nt ..]
[. en] mais t[arde] que o normal até[que enfim [.]
[dos alunos e sua calça] passasse boiando.

[.....]

(e2l)

ele [é] pobre mas tinha um barco ao qual ele [s'en....ait ..]
[cortar .. p.... d.]porto todos
[... todos d. p... a igualdade ... o outro .. começa.rs]
[e sempre se via mostrar o hábito até que ele
[.... d.....] em [uma horda c...agn..].

* A tinta:

l. 8-9: duas linhas acrescentadas posteriormente.

Folha 17 frente*

à [Per...]ns há talvez mais de dois

mil [au..... d..m.. do [mar])

O Esperança, em um[a campanha] de 15 meses
[tinha] 8 cabos de âncora. O que a 6000 francos
cada faz 48000 fr. uma única corrente
de ferro menos pesada, menos incomôd[a]
pelo volume e pelo desenvolvime[nto]
dura [10

J. J. fez uma pequena viagem por um[.....]
[...aqui em B..t..., com um Judeu que ti[nha]
comprado [..... o grandeplore a]
C[..... caídos] no m[.d..d... d.]
g[.....] e p[or .. rendia] no[s doi]s
[pas] [...] [.....].

D[om] Francisco [. 'a..... fr.....]
[.....] que ele m[e conhece]
[.....d..... a]
[...d em l.]
p[onte] d[e] s[.] e[m]
[.....]
[..]
[. ite]
[fra...] pou [tr... p...l.. como [...]

* A tinta.

l. 9: "J. J." entende-se por Jean-Jacques Rousseau.
Desenho a lápis encoberto.

Folha 17 frente*

Esquilos _ fuinhas _ gambás
Tucano negro_ cinza _ acinzentado.
__do tamanho de pardais
comem pimenta. o bico é a
metade de seu tamanho. muito
preto na asa. Amarelo sujo, branco
sob o papo rodeado de vermelho
bico todo preto.

enxame de periquitos verdinhos
cem casais [em] uma árvore [de]
[.] 50 pés como um grand[e] enfeite
de madeira d[.]vise[.] compartimentos [reabrir]

todos o[s] anos]

(e2l)

ou mesmo [...p...] aqu[á]tico
araras

Jacutinga gaio do Brasil
2 ci[p..]
preto e castanho 2 [esp] comem
o grã[o] da palm[e]ira
tetrax do Brasil capu[c]inh<a>
com o peito e o bico d[.....]
[Hy]amb[.] pend[. o]is
bico vermelho [p...p.] de pombo

* A lápis.

Folha 17 verso*

aproximar-se dela apenas beijando-lhe a mão
Dom Francisco a tomou, e a levantou na direção
dele respeitosamente bastante [longe] para
poder ir beijar-lhe o cotovelo.

O rei lhe tendo perguntado o que ele

[s'il croque qu'il Portugal]

(e2l)

pensava do Brasil qu[. p.....]

[pai.. voltar e]

papagaio dizendo : [Papagaio Real ...]

Portugal !

A marquesa de B[.ll.. .. m..]

[.....] [.....]

(e2l)

[a.t..s] da[.... ..é tai. ...rmé]

d['elus....d chez p.....]

o [tubarão] em [.....] [f.....qu.. ..]

[Lési.... ..s ex.... d..t '.....]

ao[s serviços apenas..] d[...d om....]

f[ut b... propriamente]

[em des dé p....ssent ..]

serviço os [.... t.l]

apa[receu com um único criado : ah ! [.... ..]

[a .ouécs]

[palavra..... . em chama.. e ..ffl...]

[. ..orm. d.....carga]

de lambar os pratos.

* A tinta.

Folha 17 verso*

5 [pe.. de para o salgar]
 pombo amer-lus

cortar o rabo cor
furtacor como pombos
 macuco

[..] pegas cabeça amarela laranja

[cle..]

(e2l)

 Cling-cling – cabeça vermelha

 Espécie de dom-fafe azul

Jararaca grande com<o> uma galinha

jararaca

 vaca mordida por uma cobra

 ao fim de 2 ou 3 horas

 [morta com o sangue] lhe saindo por

 todos os [poros] e penteando-a

 a contrapelo jorrava na parte

 de [costela] mordida dep. o om[br]o

 [a]té o flanco negro e e fétido

 co[mo] carniça.

 che[au col]. [im]p[l]or[es]

 [a...x ..]e [macaco]

* A lápis.

Folha 18 frente*

Após a morte d[o] [Conde] d[o]
B[.... p.d.... impotente] que
[d.... do ..é] ao marquês de aguiar
p[.....] superior, o [conde] d[e] B[ele]rra
[ou]tr[od ..f.r..] e [.....]
t[endo] sido [no]meado primeiro ministro,
[...] [....]. mandou um dia parar o seu
carro na praça [de Macao] na frente de
um [..... velho ..p.... dois]
[d.... t.....] pelas r[ua]s, em cima de
[....] carro, e descend[o] [em] flecha
[...]

(e2l)

um j[oelho em] terra na frente dele e apresentando-lhe
sua [bolsa :] Rogo-vos, disse-lhe ele, de vos
l[embrard]es quando [vós] [..... no monastério]
daquele que vos [aj]udou em sua d[esgraça]

O mesmo marquês [levantando] diante [dele]
uma tabaqueira que ele tinha para incitá-lo a
oferecê-la a ele, ele lhe diz [após] ter [feito] durante muito tempo
ou[vidos mou]cos [como] [eletr],
[senhora], [se l'.....pp...]
[.....] ([.....] d'autr[..... ..]) (e2l)
[.....] o [..]tixo [.....d.....], [.....]
[.] l'[.....] não na barba do [sext]o
([obra .. .i.] [..] [..] [.....], que[um] [m...a.ge] [solene]

Assim que[.t], [m..]
[...t...]

* A tinta.

Folha 18 frente*

ascalabosse ou cordille
grande raposa que gosta de mosquitos

Cachorro do mato Eraro
ele se refugia nas árvores
preto castanho escuro do
tamanho da raposa focinho
longo muito voraz ataca de dia
os galinheiros carnívoro
ele come as frutas do gênero
da fuinha.

Canguru de 78 libras
cinza rato rabo muito longo
[sa]lta aos pulos como a lebre
do tamanho de um filhote de cervo
e sua [.....] de[inverno]
[permanente]. se enfurna nos
[.....] à beira do
Rio-Grande. Muito bom
pernas da frente : pernas
de trás da mar[cha]
mais longas longo rabo

18

* A lápis:

l. 1: “ascalabosse” ou “axalabosse” [?].

Folha 18 verso*

[Paul] dizia que era preciso mudar [..]
fórmula [.....] empregada[. .ête]
d[as art]es. Judici[oso] : pelas [razões]
que nos foram presentes [m....]
pelos present[. que nos foram valões]

* A tinta.

Folha 18 verso*

torcida, por, ruminante
o focinho muito achatado
a barriga aberta cheia de mato
excelente comida muito
vivo corre muito rápido [pelos]
c[astanhos] enrolando orelhas
curtas : 3 unhas [com]
a [.....] articular.

* A lápis.

Folha 19 frente*

deserto de Santa Luzia
[..]ano [..]og[.e] p[....]p[....] c[ampo]
[se] coloca na estação das chuvas
eles [ficam] no alto das
minas comprar mulas que eles
têm [..domados]. todos
de belos homens. Serafins
brancos trigueiros as mulheres mais que
os homens. Encantadoras
de cabelos crespos na frente
um pouco frisados tranças passadas
atrás da orelha. naturais
do país diferentes dos Caboclos
os primeiros civilizados. Cape[!]as
p[....]. falar rude . eles
acrescentam [sim] a todas as
palavras. eles falam português
humanos generosos.
pacheco
história dos dois ciganos | 19

* A lápis.

Folha 19 verso*

desconfia-se. As mulheres
apaixonadas pelo adorno
caixas de ouro furt[a] co[r]es
correntes. Elas mostram
o seio. [..p..nt] com eles
em suas viagens uma esteira
[cerrada] como [vime]. armas à
Europeia. eles pegam
cachorros selvagens para caçar
entre aqui e Bahia. Não se
encontra água. eles cavam
na estação da seca
quando o sol está curvado, a água
vem para o buraco. a água escorre
da terra.

60 léguas. missõe[s] católicas
Romanas padres desde 20
mortos pelos selvagens. ~~aldeia~~
Padre Thomas aldeia da
Pedra. Parahile[..]

* A lápis.

Folha 20 frente*

Morro [...] Cantos Macaé
no [d...r...] d[e] Morro Queimado
2000 [S.t.s] 40 no máximo na
cidade
Diretor Po[r]tuguês
Sr. Quebremont comissário de
polícia [71 p..]
o pároco [900 // aproximadamente]
o méd. [10]

[d...re] muito velhos. os selvagens
são ladrões. 3 espécies de
selvagens Caboclos, bant[u...]s
Bugr[e]s. [3 pecacunhie] com
os selvagens [V]erneur [...] fácil
comércio com uma ve[nda bem]
sortida. são os chefes
com [W]aroll[er] o Capuchinho
imperador [concede] des [..sm.r..s]
outros são os [Juyet].
Eles têm uma veneração por
ele. Os selvagens [arra] 20
alguns se vestem antes

* A lápis.

l. 9: “O méd.”, por médico, provavelmente.

Folha 20 verso*

de entrar nas vend[a]s
vai pegar um peixe [que]
as crianç[as] mergulham na
[farinha]. não pagá-los
adiantado. as mulheres falam
t[ant ..pag...]. o homem o arco
e 2 ou 3 flechas [..]em [.p...]
3000 o dia de Corpus Christi
completamente nus com algumas plumas
chefes que os comandam
em f[.....] dos preparativos. eles vão
de 50 100 150 pelos
caminhos eles saem [todos] um após
o outro. eles param à vista
de um homem. as mulheres colocam
seus calcanhares em suas partes natur<ais>.
os Suíços da colônia [ali]
[waroller] julga em última instância.
um grande número. o Padre
não pode andar. ele se [a]rra[sta]
nas muralhas.

* A lápis.

Folha 21 frente*

O c[.....]t Espanhol de l[.] m[...] [.] dizia a
alguém que perguntava se Ro[d]gers, [.. .e.l.r.s] Per[nam]
[buc..], [não era] [filho] d[e] d[.]te : [não D°. he]
[humana ab..a americana]

[..... .. ren... le ..i.a pequenos passos,]
[... mouche n..s] d[.]braços, ao longo dos braços
[seu] s[angue ...rd], [...rf... de m...t.....d]
[azul] e [negro..p...s p..d]
[... h.....] que [queriam se apoderar de uma]
[... d...e ... qu. costume de balançar]
[magnificamente l.h...]
[.] os da Sra. Luzia

[...ssoise] du [M.ni... ..rd beira d.]
[remador l. ...b.. m.. ... voilà].
[não posso saberl.]. [...] [marinheiro].
[... fei.. p... ..d. de morte].

Franc[isco] Philippe

Sr Urbain [Rugré], um dos mais ricos proprietários
do [Porto Luís] na colônia francesa do Per[.....]
[com um tratado de..... pelas autoridades francesas]
[e o costume d Bom.... branco]

jogo de palavras sobre a constituição [...] nome
das autoridades de Besanç[on] [no momento em que]
[Sr.] de St. [M....] passava a [Irmão], ([antwerpen])
Diret[or] (-s[er]viçal [.....r]
Comandante militar) d[o] [Mi]lão ([vapor dos ..oupes])

* A tinta

Folha 21 frente*

nos a[rr] [o milho] tem 2 léguas

o m[ilh]o [a] batata o

[.ra...d] para o café

([.dirigir] à casa dos

órfãos do cantão de Friburgo

ao cônsul dos órfãos de Romont

(e2l)

em T[am]pel de Tere[m..] cargo de

procuração [em Payerne] em [...frend]

[transmitido]. Romont no Cantão

de Friburgo) [.....] [..] Me[zur]es)

cônsul encarregado dos bens da

criança.)

uma café [...ne] de

Sr. Lorenzo [ao] p[é] do rochedo

do Cônego. [rio] Cônego B[angal]

Santo Antonio : todos em v[...]

reunir [na N.] Friburgo São João

A [Canta Gallo] café cana de

açúcar terra árida arável

difícil a obter aragem

fácil nos arredores de Morro-Queimado 21

Tão bonito quanto na Europa

* A lápis.

Folha 21 verso*

um negrinho chamado Pantaléon [c]ompr[ado]
por [Taderche] em [San M.....] tinha
desaparecido há alguns dias [vieram finalmente]
anunciar que haviam visto um [.....] jovem
negro nos [tetos]. Era ele.

outro dia ele tinha-se escondido atrás
de um vasto barril de farinha [só o puderam]
descobrir porque <ele> tinha adormecido,
e se pôs a f[are]jar procuraram em toda parte
[se ele] po[d]ia v[ir] a b[or]do.

dois [ou]tros negros [em casa de um vizinho de]
Gelsio [e estando presos] em um p[oç]o que
tinha uma reentrância circular [em baixo].

O dono qu[e o descobriu foi buscar]
um longo gancho de ferro com o qual [ele os]
puxava [...] a ele, [.....] eles não [podiam]
[voltar] _____ [A mãe do jovem negro]
Pantaléon [...] um outro pequeno [menino foi]
esmagado por uma máquina de ensil[ar] [que]
o puxa pela manga. [ela] mostra um horrendo

[chorando seu filho]

(e2l)

desesp[ero], desaparece três dias inteiros
[e volta] no quarto, [a]legre e risonha
retoma seu trabalho sem que [ela] nunca tenha
querido dizer aonde ela havia [enterrado nem o]
que ela tinha feito com o filho.

[.....cha... ..is dizia que eles tinham]
[tido] um escravo qu[e] tinha sido [rei] [entre] os [massais]
[que não queria co]mer, e de quem eles gostavam [tanto]
que o m[andavam] fustigar para
obrigá-lo a [mud.. d. para ch.....]
cozinha.

* A tinta.

Folha 21 verso*

Em Macaé café pouco bonito
grande e branco úmido n[o]
baixo Macaé tudo chap[..
café ao fim de 3 anos uma
1/2 libra de café. Açúcar
estabelecimento de uma fazenda.
mulheres já passadas da idade fazem
filhos. As regras recomeçam
[.....] fecundadas
[Tecido deslavado] de [linho] no N°
20 [.h.r.]
2000
3000 pessoas no distrito
de Morro-Queimado
no mês de novembro Lapeyre
tem [.. ...] / o coronel Ferreira tendo
visto subitamente branquearem-se os seus cabelos
e a barba, [as forças] declinarem, seu
[...]

* A lápis.

Folha 22 frente*

desaparece [d]

E[s]opo tendo respondido a soldados que lhe perguntaram aonde ele ia, [eu ..g... nada], e o tendo levado à prisão vocês bem veem diz ele que eu tinha razão, já que eu não sabia que eu [iria] para a prisão.

Um cocheiro de fiacre tendo respondido a um oficial que não queria levá-lo, o oficial perguntou-lhe furioso por quê. você está vendo, disse-lhe ele, você já está furioso: uma coisa levando à outra eu responderia a você com meu chicote: você me atravessaria o corpo com a sua espada. você bem vê que é melhor que eu não o leve.

Sr. [.] tendo ouvido dizer que uma mula do [conde ... ia cair] [em um precipício]: eu bem disse a ele e ele [p..d..] todas as mulas [elep.ts] conselhos e [não] lhes dar milho o bastante [.....].

Ger[oser] e várias outras grandes ca[sas]

[c...s] negros<, > dizia um Brasileiro, [5 anos], que tem um[a fazenda e] mais de 300,000 pés de café, [você] [vêpai.], [sem o diabo] e [com]um olho [ele vê] um[a] pequen[a negrinha] que se tinha [sentado] em [.....], [porque ela] estava separada de sua mãe [.... d. ! !]

só haverá liberdade e constituição [e]m um outro [golpe] constitucional, quando eu tiver o direito de vida e de morte sobre [meus] negro[s], di[zi]a[-se] [R.ch..] Louren[.] fazia t[.... p... de altos m...]na casa dele, [.. ma.ch. que não diz respeito às estações nem aos] [elem]entos, abatidos C[....]ulez : mas a chuva, ela [garante] [o apoio de uma e...ppée] do sol destruindo tudo p[ara] [...] estabelece[rp..... app.....] incomoda[va] as g[al]jinhas poedeiras, que eram promess[a de] f[ran]gos no[v]os [eclodidos para fortificá-los para pegar sua colheira]

* A tinta.

Desenho a lápis encoberto.

Folha 22 verso*

O Duque de [R]icheli[eu] sendo jovem ainda,
tendo aparecido na corte com uma roupa pouco rica
respondendo a aqueles que o criticavam : é uma
roupa de [s]ogra : ele tinha uma sogra que
era tida como avarenta ; a expressão fez fortuna, e foi
em breve adotada por toda a corte

Plutarco conta que um rapaz, tendo
com uma pedra visado um cachorro, e atingido
a sua sogra: bom, exclamou ele, não foi
uma pedra perdida.

[.e ...d] e do [.....], [escrito] na p[orta] em [grandes caracteres] : [.o..t t..cao]
[tem renda]. [.....] vociferando [s]uas opiniões políticas com [a] [voz]
[tônica], [..i.i], [o] filh[o] de [Rodrigues] que caminhava na frente [com]
[desgosto]. [ele disse], acho que nós não [estamos]
[juntos]. [meu pai retirou-se] aqui para [viver] tranquilo
[plantando seus cafés], sem ouvir falar de constituição
[.... ..negra]. De fato, [na primeira curva]
[precipitando-se, o velho tira o seu chapéu, [... ...]
[di.....mos] a duas léguas você encontrará uma Vend[a]

[..... d.. maitrise] (e2l)

[um de seus negros com idade de 108 ou 9 anos que tem uma longa]
[barba branca até o peito cabelos brancos como a]
[neve o que com seu rosto negro, que tem um filho]
[menino de 8] anos e uma menininha de 9 [mas] tendo fugido,
[porque Simão querendo] em sua [atividade laboriosa] que
[tudo se ocupe em torno dele o tinha colocado a cuidar das]
galinhas [ela .. você se a..d..... de um.....]
[..... para .. v..... de..... por seu ag...en..s]
o outro foi inflexível [ele voltou ele deve ser castigado]
[ou que ele fuja também. 5 anos em]
e [ch.p...] deixa fugir uma[a segunda vez 2 negros]

* A tinta.

Folha 23 frente*

Na[...]
G[al] d(e) P. d[. .. qu. ... d... ..]
[..... v...i. a.... ... calça]
[lado e l. de p..... ch...'a....]
[D.....ue] é rico ? Oh ! sim muito rico
ele é um homem valente ? p[.] ele é
bom ? Oh ! Não ele não é bom. Como você

vai [.....]

(e2l)

[... .. aproxima.. de mim as pequenas]
[crianças. A palavra de ...ugle era]
[..... ..t Meu ..m... de.t.ime]
[d. dizer a d.....]
eu gosto de crianças [dizia] Sr. Mo[r.. elas]
s[ão] tão honesta[s Ge....] !
L[. d..... et l'.gli.. Roy]
[. .p..phe-.. tão bom como ele é]
[ruim e. se..... um] excelente [povo],

[...ste os Ingleses, Nãond lai..]
[.....-l.] [apanhado] na Vendéia [... .. p..d]
[... .. muitas mulheres e crianças]
[pequenas .. dizia ele. eles encontraram eme]

[.....]

(e2l)

[qu.. d'.....], [.. é preciso e .. loiro], [do]
[.....]

[d. M..... Mor....], [..... m.m.. du]
[porcaria. Não mas de saudades].

uma menininha via o céu azul refletido em [um mar]
calmo [.....] que ela via pela 1a vez, e à beira do
qual ela [chegava] : [veja], pois, mamãe, o céu se deitou
no chão !

* A tinta.

Desenho a lápis encoberto.

Folha 23 verso*

man

Braun Saboiardo : é que eu t[erei a ocupação [.....]]
[de..... de] me ocup[ar]. Deus e Sto Estevão ! [ele ~~tinha~~
pedi[a para andar e percorrer as ruas utilmente]
[a mercadoria. ..cha... ..p.t..s] Saboiardo [e latim],
e [mesmo] muito, tendo feito [sua] retórica, ele [saber]ia
em breve o Português e [... ..s], exceto as
notas. [ah ! sim] as Notas perguntavam-lhe se ele [sabia]

[contar ou falar dubiamente]

(e2l)

m[anter] os registros [... como fazer um risco nos]
[gens --- de pays, e ..p..tar sobre uma outra o que]
[empregar Mas é a a..... m....., sim é a a.....]
[l.]. [..... .. i propunha um lugar um]
[cozinheiro, ele punha em sua entr... nessa casa]

[era]

(e2l)

[l'.....] duas condições [d.....es também ... 1ª de.....]
[..... ..p..s] ; [..... d.]
três pares de [sapatos]. Mas você não terá nunca
[o] qu[e não p.....] de uma mesa a outra um guard[anapo] na [mão] ;
não é como [.....] [d.â..f.d] em [..... para]
[partir da], não : mas tanto faz ; vamos andando
[sempre]. era s[em] paixão qu[.] saindo de

[carga uma pena]

(e2l)

[a aduana], ele [..]rt [... seu baú]
enorme quando s[e fez em torno dele] um[a] b[e]la [v]aia
de br[ancos] e de [Negros] que ele próprio [teve vergonha ele próprio e]
[fr[.n[.....]ge [.... .. remeter a um negro]
[ao qual ele pagou em seguida] 2 [.....s] : Nunca, disse ele, ele
[não tinha tudo reg... .. largura pet... pel]os [f..ches].

um negro veio [ao] do consulado geral da França
no Rio Janeiro p[ara] reclama[r] o dinheiro que era devido à [s]ua
senhora por [.. ..] cuja [mi]ssão era [.....]
o[cuidado] e encarregado de [.....] para certos pequenos serviços

* A tinta.

Folha 24 frente*

um caixeiro viajante [cansado] de sua [vida] e sabendo
[nadar] tinha [para se afogar] no Sena passado nos braços
um colete [colocado por cima desmesurado. eletes]
[.] rosto. quando ele se viu [p....é]
no meio da água, a natureza fez valer seus ascendente natural
[e]. [ee ele deu uma] cabeça que ele liv(r)a]

[.....]

(e2l)

os braços pela metade [e] pela dor [na] água debatendo-se
para permitir que viessem a seu socorro e que o salvassem

[a queixa por aquilo que ele não tinha muito bem] (e2l)

[...] companheiro[s] ma[..... ..] ou o [....er]
[.....qu....] por [...] um [.....] calou-se [inicialmente]
[será que a água não parecia boa para você ? Não, diz ele]
[... é] que [a] quantidade [me indispôs...].

[!h..... qu. av.. la d.. .. p...e.]
[ou ha... de.... ..tes p.. não] se embriagar
bebendo uma garrafa de aguardente d[..... ..] [a]
[.ete].

Um dia G. entrando em casa de [W]. [r.....]
abriu por acaso um pequeno [bi]lhe[e] posto negligentemente no
balcão após ter sido lido, como ele acabara de chegar, e ali
colocou l'é[r....] de sua [mulher] que [d..... ..] alguma coisa
de bom para comer, porque ela queria regalar-se. S[... ..]
não estava em casa[.] para [pressioná-la], ele [obrigou-a a fazer]
dieta [não proibindo um cozinheiro [d. ...] enviar [...]
[..... ..] pagar-lhe tudo no dia.

[..... d.p.....], e tendo-se dirigido [.....] [braço] como
sendo Portuguesa e [....eux ent....] e [..mpr.....es]
[tipos] de [....es] : [Sabremp.... ..] lhe [respon... ..]

* A tinta.

Desenho a lápis encoberto.

Folha 24 verso*

_cha[.]p d[.]

l[a] p[..... pa.....e dans un ..t.e..r] da capela
[Imperial tendo por descuido] re[con]duz[i]ndo alguns
[.....] na mesa [duas] notas de um [c.nt. cada uma]
duas negras [--- lhe] que ave[... ..] de al[usão do ...]
[para] mandar cozinhar um frango que ela[s estavam acabando] de
depenar para [um jantar], p[.....] as notas e se serviram delas
para [acendê-lo]. [Não n...r que ele ...]
[t.nde quase m.....] e p[.... resolução sal... ..]
partir para [..r]bonne.

à hi[.]on

Nas r[ua]s de Vera Cruz pa[ssam] ho[men]s
vestido[s] com um grande casaco gritando : [quin
[quin ..haine] ! [eles] desenvolv[em] de seus [vastos]
ca[sa]co [....d...] em torno e s[obre de]
para [... receber olhares de] todas as ruas estão
cheias de balcões abertos e c[heias] de banqueiros e negociantes.

Cartagena 120,000 [habitantes]
observação nos mapas do Sr. Rouffi[n] erro na
posição de Ub[atuba] ou no número
[das entradas d[. P.rnag..], que são 2 e não 3
[na] [..]
de [Sa..h...]

(e2l)

.....

padre

história do [amante] que se tinha trancado em

du [..]op[.]

(e2l)

um[a] col[una] que um [marido] mandava fazer em uma t[o]rre[....]

Vê [surgir .. d..a.tier à l'....le que ele] se deit[ava] com sua mulh[er].
[il ...ait a cama un. ..euse], [.....ait a abertura]
[se encontra por desgraça voltada para o lado da muralha]
Der[..... que] o[amante] não pod[en]do [sair] tendo [passado três]
[dias e três noites sem in[ge]rir [comida nem]
[.. expulsar], [foi] obrigado [a tomar]
[suplicantes . . .] pede para ser [libertado] de [sua prisão]

* A tinta.

Folha 25 frente*

[..... para além de] Cantagalo um Cigano tinha assassinado a mulher por ciúmes. Há muito tempo ele era conhecido por roubos e crimes. O capitão-mor passando por Morro-Queimado, ordenou à [pequena] guarnição que se emboscasse na estrada a fim de prendê-lo quando passasse. ~~Mas quando~~ Cerca de 30 soldados do regimento estrangeiro que ali se encontravam então, receberam ordem para participar mas só foram com relutância, perguntando-se se eles tinham sido alistados para ir ao fundo de uma ravina para serem mortos ao prender um ladrão. De modo que o cigano, chegando no lugar da emboscada, bem montado e bem armado, [segundo] seu costume, passou sem ser incomodado. seguiram-no, e de noite, quando ele parou para repousar para além de Morro-Queimado no pequeno albergue de Balman, aproximaram-se furtivamente e se jogaram em cima dele. Ele puxou um garrucha, carregada até a goela, que ele tinha com ele, mas o tiro falhou, só a escorva tendo queimado. passaram-no a ferros, o que ele

* A lápis.

Folha 25 verso*

tinha de ferros no corpo bem pesava
duas arrobas. ele se queixou muito
arreatadamente [...] ~~perguntando~~ exclamando
que não havia justiça no Brasil
que ele era inocente, e pedindo para
ser levado novamente a Cantagalo para
ali ser julgado diante dos tribunais.
foi guardado algum tempo em Morro-
Queimado. [~~para a temporada~~] mal
tinha ele partido, quando chegaram duas
mulas carregadas de prata que lhe

e que juntaram-se a ele

(e21)

enviavam de Campos. usou-a
para corromper certa noite quatro
guardas, que [~~e fugiu~~] vigiavam-no continua-
mente, e fugiu com eles.
não se ouviu mais falar dele, seus
guias voltaram a passar algum tempo depois na
cidade, e continuaram tranquilamente
o caminho deles.

um outro Cigano tendo sequestrado
uma moça Brasileira cujo
pai ele matara, foi perseguido
e preso também durante a noite.
ele corrompeu igualmente os seus guias
e fugiu com eles. sua jovem mulher,

* A lápis.

Folha 26 frente*

que era levada separadamente a Cantagalo, fez o mesmo por seu lado. Ambos os dois tinham consigo pacotes de notas de banco ~~amarrados~~. eles sempre as carregam quando viajam ; e estão armados dos pés à cabeça. são muito temidos, e recebidos com muito respeito nas casas em que param para passar a noite. ali se estabelecessem imediatamente como em sua própria casa, e ali falam e agem como senhores : viajam frequentemente por famílias. levam com eles uma esteira [~~de vime~~] bem cerrada que parece de vime. [v]. pl. acima.

o Coronel Ferreira tem [gên] agora <mais> de 70 anos mais ou menos, tendo visto há alguns anos branquear subitamente sua barba e seus cabelos, suas forças minguarem, sua barriga aumentar e todos os sinais da caducidade caírem sobre ele acusou seus negros alguns dos quais eram segundo ele feiticeiros. vendeu assim de uma única vez 40 deles e entre outros uma mulata de quem ele gostava muito

* A lápis.

Folha 26 verso*

e que era mesmo sua afilhada ou mesmo sua
parente pelo lado de seu pai, à [qual]
tinha dado uma educação esmerada,
[ensinado] a ler e a escrever [a]

(B[alman])

Um dia que ele partira de manhã com um
[b]om cão de caça e um de seus filhos, sua
[mul]her o viu voltar banhado em lágrimas. [ah]
[meu deus], disse-lhe ela : nosso filho morreu.
[Não], respondeu ele, foi o cachorro. Dois alemães
tendo visto um porco selvagem na estrada
o tinham feito [cercar] pelo cachorro que se
encontrava ali com o dono ; e tendo atirado nele
quando ele passou na estrada, tinham
atingido e matado o cachorro no lugar dele.

* A lápis.

Folha 27 frente*

Segunda-feira 29 de junho. Pus-me novamente em marcha para encontrar Louis e as mulas ; após ter-me despedido do Sr. Matilin e de ter levado de sua casa um bom [.....] de pão, parti e voltei a passar ao longo da estrada dos colonos. tinha feito à noite um vento pavoroso e de fato eu tinha ouvido a noite toda rajadas assustadoras que sacudiam toda a floresta, que tinha desobstruído o céu, e apesar de o tempo estar ainda escuro, havia menos ameaças de chuva. contudo, ainda choveu um pouco ; e quando eu cheguei na casa de Burnier, ([perto]de meio-dia) o céu ameaçava fortemente ; e o vento agitava fortemente as árvores ; o que levou esse bom vinicultor (de Lauzanne) a me convencer a permanecer na casa dele para passar a noite : mas após ter jantado com pão de milho, batatas doces, carne defumada, chouriço e café, eu quis voltar a Morro-Queimado. eu senti me separando daquele bravo homem ao qual eu gostaria de ter dado algum dinheiro, o quanto é desagradável não estar

* A lápis.

Folha 27 verso*

no seu conforto e não ter o
que se tem inteiramente à sua disposição.

Oes caminhos estavam extremamente lamacentos
e escorregadios. mais ou menos a meio caminho
Louis matou ou feriu uma Jacutinga, que
se enfurnou de modo a ficar invisível e
ele ficou para trás procurando-a com o
negro, enquanto eu seguia em frente [acompanhado]
de sua mula à v[.]de, que parando a
cada instante para pastar, obrigou-me
também a parar e me fez praguejar contra
os caçadores. ~~Nós chegamos~~ O e[stado]
fazia-a zurrar singularmente, no meio
de um pequeno nevoeiro que açoitava o
rostro e gelava as mãos. Todas as
grandes árvores carregadas de trepadeiras meio
secas, [revestidas por uma cortina] de umidade,
e caíam de tempos em tempos

duas vezes

(e21)

galhos. nós **atravessamos** o riachinho
que se chama acredito eu Bangal com a largura aproximada
de [8]0 pés ; e chegamos à noite em
Morro-Queimado. Eu ia à casa do Sr. Régamier
para voltar a pedir-lhe sementes para a
Sra. Masson ; mas encontrei-o em
uma mesa ocupado a esquartejar a [im]ensa

* A lápis.

Folha 28 frente*

carcaça ensanguentada de uma vaca que ele tinha ido comprar de manhã viva, e que no caminho tinha caído em um precipício de 60 pés. Quando ele voltou para buscá-la com duas mulas de carga, já encontrou em volta dela um animal feroz e cachorros. ela lhe custara 32,000 R(éis) : ele ia perder a metade esquartejando-a como açougueiro. fui à casa de Bardy onde comprei sementes de Alfafa e vi o Sr. Qu[e]b[re]m[ont] finalmente voltei para a casa de Balman para ali passar a noite. ali encontrei todos os preparativos para uma festa de núpcias, a cozinha ocupada por um monte de rapagões amigos do futuro, o fogão em grande atividade, e em volta do pai que fritava pessoalmente panquecas, mas com uma expressão de mau humor e de preocupação que não anunciava nada de bom. de fato a moça (Mariette) tinha-se ausentado sob a conduta de um certo Manoel Português [...] o pretexto de ir ver seu cunhado, mas ela tinha ido realmente com esse cunhado dizer ao padre diante do qual na véspera tudo tinha sido combinado, que a estavam casando à força, e que se ela havia consentido, era porque ela temia que batessem nela, e foi passar em seguida a noite em outro lugar. após uma longa espera, [apareceu] [.....] finalmente, mas era só o Português

* A lápis.

Folha 28 verso*

que voltava no cavalo, e que contou todo o caso. o pai e a mãe estavam furiosos. o pai gritava que iria no dia seguinte buscá-la, e que a traria de volta amarrada ao rabo de seu cavalo, que ele mostraria se era o seu pai de verdade, que ele mostraria se era verdadeiramente seu pai, que ele veri se era [Sockon], que ele lhe daria um tiro de fuzil na cabeça ; ou que seria morto por ele : [..... ..]

[.....] dirigindo também recriminações ao Português, que a teria demovido desse casamento. não é verdade, respondia o outro. eu poder, eu não fazer. eu não ir na casa do Sr. Pároco ___ mas foi você que a levou. por que não a trazer de volta. você tem pretensões a ela. mais uma vez _ eu poder ; eu não querer. _ o pai se exacerbava fechando os punhos e rangendo os dentes. a mãe reclamava do escândalo. depois de ter ceado com algumas panquecas e pão, deitei-me ; ao me levantar, eu encontrei o Português Manoel deitado com o pai, todos os dois ainda adormecidos ; e o futuro Alemão andando a passos largos no quarto. o Sr. Balman me diz que o Sr. Blanc ia a[j]udar o pai na busca da filha não sei em que deu a aventura, pois montei a cavalo e parti.

* A lápis.

Folha 29 frente*

Terça-feira 30 Geada na planície
a pé até o registro debaixo
para aliviar os animais. parada na entrada
de um pequeno caminho através da mata de onde podia-se
ouvir mais ao longe tropeiros ocupados em levantar
uma mula que caíra com sua carga. para recuperá-la

eles [~~a fizeram cair novamente~~ repousei de] meio-dia a 2
horas comida e descanso na venda do
Suíço do registro debaixo. [..... nós]
andamos e descemos a montanha. dormi
no engenho do Coronel Ferreira
pároco surdo, tagarela, pretensioso e
nojento. eternamente contando as
mesmas histórias. o Italiano, Miguel, após
o jantar, sua impudência, suas caretas, suas
imitações. em um quarto vizinho gritos
do galo, do cachorro, da criança que nasce [..], dos
risos das mulheres, as contorções engolindo
um copo de aguardente. [..] Tudo para agradar
à senhora da casa ; ele me chamou em seguida à
parte ; e me exortou a não formar má
opinião dele pelo que eu o vira fazer,
que era preciso agir assim para agradar [aqui]
[que em um dia em uma sociedade] muito brilhante e muito
[seleta] ele havia vendido 4 [vintes peças] dep....
que a mulher casada em segundas núpcias

29 (e21)

com o coronel Ferreira, [não sabia] a que santo
se consagrar para ter um filho dele, a fim

* A lápis.

Folha 29 verso*

de que o engenho com sua morte não passasse para as mãos de uma filha do primeiro casamento, que também estava ali ; porque ela era ávara e dura na mesma medida que o marido era generoso e bom.

Este homem agora com 70 anos de idade tendo mais ou menos visto há alguns [anos] branquearem subitamente seus cabelos e sua barba, suas forças minguarem, sua barriga crescer e todos os sinais da caducidade desabarem sobre ele, acusou seus negros que eram segundo ele feiticeiros ; e vendeu por essa razão 40 deles de uma só vez, entre outros uma mulata de quem ele gostava muito, e que era sua afilhada, e um pouco sua parente, pelo lado de seu pai, à qual ele tinha dado uma educação esmerada, ensinado a ler e a escrever [etc]

um senhor de Engenho, o capitão Alexandre, pai do marido morto da moça da casa, que ali se encontrava, convidou-me a jantar porque haviam chegado m[uitos] navios de guerra franceses ; se era para ajudar os Portugueses a conquistar o país. Eu lhe disse que não. se era para ajudar os Brasileiros a se defender _mesma resposta, e então pois para que ; fim de seu dilema. eu lhe disse que era para proteger os Franceses contra os Brasileiros e os Portugueses ao mesmo tempo ; e muitas vezes um desses dois povos contra o outro, como a marinha francesa havia feito em toda parte [etc].

* A lápis.

Folha 30 frente*

dormi muito suavemente e muito profundamente
parti tarde.
Quarta-feira 1º [julho] após ter passado o Macu[cu]
Louis se lembra que tinha esquecido as
duas peras de pólvora. ele volta para
buscá-las. passo na frente da igreja Santana,
no momento em que a missa ia começar.
[es...tour] na pradaria eram grupos
de adornos brilhantes em [cores], mulheres
que sob as árvores trocavam de roupas
e colocavam vestidos de musseline,
cavalos amarrados às paliçadas da
igreja. esperei Louis em uma venda
na frente de uma g[ene]rosa alameda de areia
branca que o Macucu corta em
grandes curvas, e no final da qual
ele segue o seu curso normal [entre]
pequenas árvores. seguimos viagem. chegada
às duas horas na venda do Colégio,
sigo para a Fazenda do alf[e]res
Constantino Barboza em Sepetiba
ele não estava ; encontrei apenas um
administrador, que me recebeu bem
ali comi e dormi bem. Terras
planas[s], cobertas de belas canas de
açúcar, magnífica bacia rodeada de
colinas pouco elevadas, pastagens soberbas
cobertas de um capim curto, mas fresco e
gordo.

* A lápis.

Folha 30 verso*

Quinta-feira 2 de Julho travessia de algumas matas virgens mediocrementemente elevadas nas planícies. retomo o caminho de São João, almoço em S. João. após ter passado quinze dias sem ouvir absolutamente falar de política ou de negócios do mundo, nem de Expedição da Europa, eu encontrava ali pela primeira vez a agitação e o interesse por aquilo. Fiquei sabendo que o Imperador tinha passado na Praia Grande a revista das tropas. . . . pus-me novamente a caminho até a Venda Grande, onde parei e dormi para não chegar à noite à Praia Grande aonde eu previa que os barcos seriam impossíveis de obter.

Eu passei e descansei à noite no p[os]to elevado em que estavam soltas nossas mulas. no cimo dessa colina avistava-se com o céu limpo uma encantadora paisagem. o verde tenro [~~das~~] brilhante das canas de açúcar contrastava com o azul da serra dos órgãos que percorria o fundo do quadro. o sol se punha. a limpidez da atmosfera os últimos raios de sol, a satisfação de chegar

* A lápis.

Folha 31 frente*

a vista de uma [natureza]
me faziam experimentar a sensação
[prática] o aspecto de uma natureza alegre
e risonha, depois das matas virgens profundas
e úmidas em que eu me embrenhara, tudo
aquilo me fazia experimentar uma sensação
poética. Por que não tenho
condições de fazer o bem e de tornar feliz
por uma retribuição mais do que merecida os velhos
dias de meus pais ? Por que com
uma conduta mais firme e mais empreendedora
eu não soube me colocar em uma
situação mais honrosa e mais confortável ?
será que as melhores, as mais generosas

[possí]veis

(e2l)

intenções abortam sempre no
desejo, sem nada produzir de real ? a
moleza, a fraqueza, a covardia, o
descontentamento com o presente, o desânimo
com o futuro, a irresolução são
vícios aos quais sou inclinado e que
desfazem em mim todas as resoluções do
mundo ? Neles recaio à minha revelia. é
verdade que eles foram também fortificados em mim
pelas [circunstâncias] que sempre
contribuíram para me depreciar. Desgraça
quando a situação combina com o defeito
radical ! se outros fatos tivessem-no constantemente

* A lápis.

Folha 31 verso*

combatido, teriam-no corrigido ou
modificado ? E toda essa série de fatos
depende de um sim ou de um não, dito em
uma certa circunstância e que só foi influenciada
pelo vôo atravessado de uma mosca.
Contudo os anos se escoam para
quê [....es]perar [quando] perdemos todos
os que mais gostaríamos de ter
como testemunha, [quando] não podemos mais
como Epaminondas agradecer ao céu
por ter vencido em vida de seus [pais] ?
[visto]

deitado [.....] em uma cama de madeira

depois do jantar

(e2l)

todo **vestido** com coceiras medonhas,
[eu ouvi] a noite inteira o grito dos negros,
[cant...rs] em um engenho vizinho que
cantavam por intervalos ; e a passagem
[.. phté...] de destacamentos da cavalaria
d[a rossa] que voltavam da revista e
que urravam como bestas ferozes.
Os primeiros que passaram bateram
brutalmente na porta de Miguel que
estava com medo, por casa da proximidade dos
soldados, de ser assaltado e roubado uma hora
ou outra. assim ele só abriu depois de muito tempo
e eu ouvi um de seus amigos que ao cumprimentá-lo
perguntou-lhe saudando-o por que ele

* A lápis.

Folha 32 frente*

estava tão amarelo. à medida que eles se distanciavam
ouvimos prolongar-se durante muito tempo ainda
o barulho cada vez mais fraco de seus
sabres, de seus arreios, do galope dos cavalos
e de seus gritos que aumentavam a
intervalos e pareciam aproximar-se
como se eles tivessem voltado.

Sexta-feira 3 de Jul[ho] [P]arti com as estrelas
almoço na Praia grande, [em]
uma venda. encontro por grupos
com toda a cavalaria da [revista] que voltava
para as suas casas. bela postura. belos cavalos.

dificuldades para obter um barco,
todos tendo sido reservados sucessivamente para
os militares que vol[tam] para o Rio de Janeiro
os soldados [tinham estado] todos na revista
por un[. p...] que tinha [.....].

desembarque enfim perto das 2 horas.
Chegado em casa de C. de Gestas. Jantar
sozinho com [A]umont ; [.....oussée]
[f.....nte], suas histórias de Santa-Cruz
em que ele esteve prisioneiro durante 10 anos

[....]

com 25 por dia, [.....] de [pão]
como marinheiro durante a guerra.
Anedota do encontro dos amantes que
enviam um negro dizer [cafat] à [sentinela]

(e21)

* A lápis.

Folha 32 verso*

[que os separava] desmaio do soldado,

Anedota dos [artesãos]

Encontro com Félix à noite na

cátedra da Sra Ma[ss]on

[.....]e na [Tijuca]

*A lápis.

Folha 32 verso*

Impor[tante] mar[....] para os [manter] ! On [..... para os]

[.] tiro de canhão quando ele escap[. ...]

[p.....]. a 1ª coisa que ele [fez comente] após ter [....] des[....]

[..... tu.nt] ninguém[.] que ele [..... ch.....]

[..... p..... .. l'..... et...].

[C..... ..], [..... de ter dado à luz aquele] que [per.....]

[..... l'a..... en] lhe recomendando os fa....s]

[.....] imediatamente. voltando, ele lhe perguntou se ele

[..... p.....] à l[he] [deixar] oh sim, respondeu ele, J[.]

[.... cuidado]. elas ainda estão lá em cima. Tudo estava ali

p[.....].

[L'a... B.... pegava] um [boletim], [que ele] acreditava
[cont.....] à [sua doença], porque ele tinha sido [desenganado]
por um médico da corte enviado pelo Imper(ador)]

[P]. [.] da [Dou.....]. S' [...]. [quer fazer entrar s..]

[máquinas para um moinho sem raio lhe tinha dirigido]

[uma petição muito bem feita por un. des..bo.....r d.....]

[os pés e relat...] as leis d[e Portugal], [... esta]

[Um vez um p... .. escreveu] ao [Sr. de Feracheval]

[..... ..] a [Sr. L. Feracheval].

[R... .. mais engraçado que os m.pris] o qual um mercador

[.....] e experiment[. com a mão .es] d[.....] de s[.]

e [.. ... a varejotion] em uma outra loja.

matéria, tal capítulo, tal fólio do S[r]. [.....]

apoiados em tal e tal ordenança da

Aduana Brasileira r[en]d[ant] d[e] telle et telle [.....],

[. . todas as] circunstâncias b[em detalhadas] que ele

[con]vocava esse [f..... ou reclamante]. [V.]. [J]. [escrito]

[implorá-lo] para [adiar] [sua] margem que ele não q[uel]ia.

[Era sua resposta que ele fazia v.....] às [pet.....]

[p... fechando]

(e2l)

[que lhe] a administração das Aduanas Marítimas

[.....] doi. .. po.t.. para] Thomas Antoine para o [co....ment].

*A tinta.

Folha 33 frente*

de 177 < . > a 178[8]

[Weisphaut] os três primeiros adeptos de
Seu iluminismo Massenhausen (Ajax)
Merz (Tibério) Zwack (Catão<) >

[Todo] iluminad[o irmão]. alicia[dor ou] insi[nu]ador) deve
começar por [se] munir de tabuinhas (diar[ium])
[e] observará continuamente as pessoas com
as quais se encontra ; amigos, parentes, inimigos,
indiferentes, seus lados fortes e fracos, suas paixões
seus [prec]onceitos, suas ligações, suas ações, suas
[na]t[urezas], sua fortuna e todo mês ele fará
[duas vezes] o relatório de suas operações
aplicai-vos à perfeição exterior e
interior

arte de adular as mulheres era digna de um
adepto. vaidade, curiosidade, prazeres, novidade.

Ganhar sobretudo os homens que manejam a
palavra à vontade, e que somam a esse talento
destreza e atividade, procuradores, advogados,
médicos.

aten[tai] às formas exteriores,
aos homens bem feitos, belos. essas pessoas têm
normal[mente] costumes amenos, coração sensível
e são bem [suce]didos nas negociações, quando
sabemos formá-los.

cons[e]guir fornecer à ordem um ou dois
homens durante a vida ele terá feito alguma [coisa]
de grande. procurar homens infelizes, [aqueles]
[.....] que têm queixas da sociedade.

Observar [o aluno] nas circunstâncias em que
ele é tentado a ser o que ele não [deve] ser.
[fixai nele os olhos] nos momentos em que ele
[acredita n]ão estar sendo obs[ervado] em que o desejo de ser
louvado o temor de ser [criticado], a vergonha ou a
reflexão sobre a [pena] influ[enciam.....] em sua
cond[uta]... Não acrediteis um homem
excelente porque ele tem uma qualidade brilhante

* A tinta.

l. 2: Weisphaut por Weishaupt.

Folha 33 verso*

não o acrediteis mau, porque ele tem um defeito marcante. não vos deixeis assim jamais levar pelo primeiro olhar.

Não acrediteis sobretudo vosso homem um gênio transcendente, porque ele brilha pelo discurso. são os fatos que mostram o homem fortemente c[onvic]to... o que é preciso procurar formar é o [coraçã]o. Aquele que não fecha os ouvidos às queixas dos infelizes, aquele que é constante na [a]dv[er]sidade e inabalável nos projetos, aquele que s[e]nte a alma feita para grandes [em]prendiment[o]s, e aquele [sobre]tudo que se habituou ao espírito <de> observa[çã]o, eis o homem que [nos] é necessário. deixai de lado essas almas estreitas e fracas que não sabem se alçar para além de sua esfera,

c[om] v[ossos] alunos lede aqueles livros fáceis de e[n]ten[de]r ricos em imagens e que elevam a alma. Conversai muito com eles ; mas que vossos discursos saíam do coração e não da cabeça. Fazei os su[s]p[er]ior pelo instante em que se realizará o grande objeto. excitai neles o amor do objetivo grande importante ligado com os seus interesses e as suas paixões favoritas. Pintai-lhes vivamente a [mis]éria do mundo, o que os homens são, o que eles poderiam o que eles deveriam ser, como eles desconhecem o seu próprio int[er]esse, como nossa sociedade cuida disso.

Evitai toda familiaridade, e toda ocasião de mostrar vosso lado fraco.

despertai o ardor pela utilidade dos trabalhos, podemos fazer tud[o] com os homens quando conhecemos as

inclinações

(e2l)

tomar por **suas** p[er]t[encen]ças dominantes

Estudai para o que vosso aluno é feito, quais são os princípios intermediários que lhe

* A tinta.

Folha 34 frente*

faltam para admitir os fundamentais.
a grande arte consiste em aproveitar [o v]erdadeiro momento.
ali é de ardor, aqui, de sangue frio que se precisa.
se ele se exaltar, não o contradiga, escutai-o
não atacar jamais as conseqüências, sempre
o princípio.

as falhas que quereis corrigir nele
não as apresentais como dele. contai
a coisa como se um outro a tivesse feito. [e]
transforme-o no seu próprio juiz.

Sempre ler, meditar, escutar, ver a mesma
coisa, e agir em seguida : eis o que dá
[es]sa facilidade que se transforma em hábito.

Sede previdente, paternal, cuidadoso.
não desesperéis. fazemos dos homens tudo
o que queremos. servi-vos para o bem dos
mesmos meios que os pérfidos para o mal.
e sereis bem suce[did]o. os bons são muito pouco
ativos, e muito tímidos. há circunstâncias
em que se deve mostrar humor,
bílis para defender os direitos do homem.

elevai as coragens abatidas. reprimi
o excesso de ardor.

entre os bons uns são demasiado preguiçosos,
outros demasiado ardentes. »

Que zelo em Weishaupt ! que
ardor pôde ditar e combinar tantos
conselhos, tão próprios a cativar o espírito
de seus alunos ? haveria um pai, um mestre
a quem o amor pelo filho, pelo pupilo
tenha sugerido mais eficazes ?

recepção ao grau de iluminado maior. confissão
e história, pelo candidato, [...rit. en]

* A tinta.

Folha 34 verso*

mesmo tempo pelos irmãos que o [vigiaram].

Uma série de pelo menos 1500 questões posta por Weishaupt aos irmãos escrutadores sobre a vida, a educação, o corpo, a alma, o coração, a saúde, as paixões, as inclinações, os conhecimentos, as relações, as opiniões, a casa, as roupas, as cores favoritas do candidato, seus parentes, seus amigos, seus inimigos, sua conduta, seus discursos, seu comportamento, seus gestos, sua linguagem, seus preconceitos, suas fraquezas, tudo o que ele fez, disse ou pensou, tudo o que ele faria ; diria ou pensaria em uma circunstância qu[a]lq[uer] q[ue]... em cada um desses artigos cem questões diversas, todas elas tão profundas umas quanto as outras: nosce t[e] i]psum

Sobre [a] fisionomia do [iniciado]_ Seu rosto é [vivo em] cores ou pálido ? é ele branco, negro, loiro, moreno? olho vivo, penetrante, fosco, lânguido, [apaix]on[a]do, s[o]berb[o], ardente, abatido ? ao falar, ele olha direto nos olhos e audaciosamente ou de lado ? ele pode suportar um olhar firme ? tem ele a expressão astuta, ou aberta e livre ou sombria, pensativa ou distraída, leve, insignificante, amigável, séria ? tem os olhos fundos ou à flor do rosto, ou o olhar aéreo ? Sua testa é franzida, e como? horizontalmente ou de baixo para cima.

Postura nobre ou comum, livre, desenvolta ou acanhada ? mantém ele a cabeça reta ou inclinada, para frente, para trás ou de lado ? firme ou trêmula ? enfiada nos ombros ou v[ir]ando de um lado e de outro ?

andar lento, rápido, tranquilo, a passos longos ou curtos, [a]rr[a]st[ad]o, preguiçoso, saltitante ?

* A tinta.

l. 15: em latim: conhece-te a ti mesmo.

Folha 35 frente*

Linguagem regular, desordenada, entrecortada?
acaso agi[ta] as mãos ao falar, a cabeça, o corpo?
aproxima-se daqueles com quem fala? acaso os segura
pelo braço, pelas roupas, pela Botoeira?
bem falante, taciturno? e por que?
prudência, ignorância, res[p]e[i]to, preguiça?

Educação? a quem ele a deve? sempre esteve
sob os olhos dos pais? como foi criado [?]
ele [e]stima seus mestres ? a quem é ele reconhecido por tê-lo
formado ? ele viajou ? para qual país? [..] [...]?

Quando ele se encontra entre vários partidos
qual ele toma ? o mais forte ou o mais
fraco, o mais espiritual ou o mais bobo ? [forma(ele)?]
um 3º? ele é constante e firme apesar
dos obstáculos? pelo que se deixa seduzir?
pelos elogios, pela adulação, pelas baixeiras,
pelas mulheres, pelo dinheiro, pelos amigos?.. se ele gosta
da sátira, sobre o que ele a exerc[e] mais voluntariamente
sobre as religiões, a superstição, a hipocrisia
a intolerância.

os escrutadores devem sobretudo perceber
os fatos que traem um homem à
sua re[velia]? Até no sono. Se ele
é dorminhoco, se sonha, se fala sonhando
se é fácil ou difícil de ser despertado? e que
impressão produz nele um despertar súbito, forçado,
inesperado.

Qual é o caráter de um homem de olhos
móveis, de olhar [.....]ante ? por que traço[s]
pode[r-se]ia reconhecer o voluptuoso, o melan-
cólico, o pes [sim]ismo ?

o candidato ao grau de cavaleiro Escocês
deve [observar] a vida do herói de que porta o nome

* A tinta.

Folha 35 verso*

(a 1ª classe é a classe preparatória subdividida em quatro graus, noviço, minerval, iluminado menor, iluminado maior.

nessa mesma classe aparecem os graus intermediários ou de instrução da franco-maçonaria, ~~mestre~~,

mestre

(e2l)

companheiro [..], cavaleiro Escocês.

a 2ª classe, dos mistérios, se divide em pequenos e grandes mistérios. nos pequenos aparece o grau de sacerdote ou de Epopte e o outro de Regente ou Príncipe.

os grandes mistérios têm como grau o Mago ou o filósofo, e finalmente o homem-Rei. a elite dos [últimos] compõe o conselho e o grau de aeropagita.

em todas as classes um papel comum o de insinuator ou Aliciador.

na recepção do regente ou Príncipe iluminado a [apresen]tação é em uma antecâmara [r]eco[berta] por tecido preto. o esqueleto de um hom[e]m [s]uspe[nso] em dois degraus. e aos seus pés um[a] coroa] e uma espada. o recipiendário é co[lo]cado na frente, com as mãos carregadas de correntes **com(o)**

um [es]cra[v]o

(e2l)

O Provincial faz com que ele [pe]rgunte de que homem é o esqueleto que tem diante dele ? de um rei, de um nobre, ou de um mendig[o] ?

Um homem muito sujo e muito irreligioso perguntou a um de seus amigos, homem de letras mas que vantagem vede neste Domingo que força a ficar de braços cruzados Vejo um bem grande, respondeu o outro, a de vestirmos [nesse] dia camisas brancas.

A qual [..... ..] vos é preciso [.....] [... ..] [Espanhol].

* A tinta

l. 5: “intrusion”: sic, provavelmente por instruction.

(A tradução optou por deixar “instrução”. N. T.)

l. 23: “como” provavelmente acrescentado, assim como a linha seguinte “um escravo”.

l. 28: mudança de tinta.

Folha 36 frente*

26 9^{bro} 1824. [Ch..... ..]

Ouriouriou mandou dizer à [im]p[era]triz perdão
algumas anedotas sobre os en[ga]nos etc
[i...ers...] interpretou que ele lhe achava tão
belos olhos azuis que ele desejaria tê-la em seu
harém. na época em que a corveta Uranie
c[hegou] [na]s Sa[n]d[wich], seu pai, Tamahama
tivera que [morrer] e todas as mulheres da ilha
assim como os homens tinham arrancado dois dentes.
[. 18 que o cap. Aumont foi pego]
[pelos Brasileiros], [vendo] a i[m]igração dos
estrangeiros, alguns deles lhe perguntaram se
não havia mulheres em seu país porque eles
[só viam chegar] homens, 3 e 400
amontoados em um mesmo navio...em um navio
português com[andado por um M o coman]
[dante] a bordo de um navio estrangeiro [enc]ontrado [um]
[.... um] oficial de bordo. [esse] oficial r[...it..]
dizendo que ele [inspeccionava] muito[o navio], que
inicialmente ali falav[am] uma linguagem [.....] na qual
estavam também redigidos [des p.p...s],, que ele dizia vir
de [Jub... ..] e s[us]pi[rando] era um
[...que de ... [A...tot] de Bre[schuni]gen
[Jad..... acreditava], a França mais longe de
Praia grande que isso.
[...p..] da Geografia que v[...t. ...]
p[.....d]e de Mál[aga] para os Vinhos.
Notre magot pr[.]p[... ..] coup
[o nome de um porto] pelo nome de um homem.
Na revolução francesa [a mão de um padre]
[.... ..] a ordem d[e fato p.....]
[os conscritos] por 3 de altura, em [praça pública]

* A tinta.

l. 7: Jacques Arago escreve Tamahamah.

l. 23: Talvez seja preciso entender Breschwingen.

Folha 36 verso*

o oficial [chegando] o encontrou procurando
p[ren]der os J[oven]s [...] no ar [pren]dendo-os os
outros também[longe]dos [estados] e das dificuldades de uma
[.....]. também [.....]

os Atenienses [punir]am Timágoras seu
deputado junto ao rei da Pérsia porque ele havia
comunicado-se com ele em Persa.

a bordo do Maria[nne] [um certo] Espanhol
t[omado] p[elo] Jean Ba[rt] um marinheiro tendo
roubado [um] lingote de [15] libras de ouro [foi descoberto]
que um [...] porque ele [...] roubava ch[aru]tos, [e que]
[colocado na pista do primeiro roubo]

entre os f[a]tos de [vaidade] cujas
revoluções d[a] [américa] oferecem o exemplo,
podemos listar estes. [em Pernambuco]
um [.....] marinheiro, nomeado Roger, comandante de
um Brigue de Carvalho, p[egou] dois infelizes
Europeus e fez com que fossem [suprimidos]
dando-lhes lavagens de água forte (o
mesmo fato é contado sobre Damien aquele
que tentou assassinar Luís XV que
fez sofrer lentamente [o] mesmo [até <ue>]
[a morte] S' de [Bourdonnais]

no Chile o coronel Benevideis
dava a seus prisioneiros um jantar esplêndido,
na sobremesa do qual os fazia passar um após
o outro para um pátio e mandava fuzilá-los sob
o seu olhar, colocando-se à janela para vê-los

A similaridade do mesmo nome [.....pt....] e de
[..] mill[... ..] Português m[ais] [d]o[l]oroso que [..]

* A tinta.

l. 24: seria o coronel Benavides [?].

Folha 37 frente*

f[al]am em [.]n [mu]dar [ou] acrescentar [..]
[história de revolução Brasil(eira) ...tt..] em Pernamb[uco]
[mui]tos] a[dot]arão o nome [mesmo sem razão]
das diferentes [b.. plantas animais] da américa
[c....em os nomes dos santos] (e2l)
[não se querem pessoas que reclamem de]

[r..p.... p..r os nomes de frutas] e [de] l[e]g[umes] (e2l)
[....es] algumas vezes [por um] o[u]t[ro]
[a] mesma qualificação. (anedota de Villain [XIV]
[autorizado por Luís XIV na viagem que ele fez]
[para a] Hol[anda .. pr..... este hóspede Villain tendo]
[....] um[a] magnífica [hospitalidade] : Luís XIV
lhe perguntou o seu nome e como achou-o
[pouco] agradável aos [ouvidos], [ele] ordenou-lhe
acrescentar [XIV] em memória da boa acolhida de que
ele podia se vangloriar.

[Restif] viajava pelo interior do Brasil
B[arclay], jant[ando] em um registro conhecido tendo
[com] ele um diamante, foi [..icté] com o
último rigor, e todas as suas mercadorias
revistadas, todos os couros e arreios de suas mulas
[após .. m..... revistar] todas as partes
do corpo de s[eu] negro, que tinha o diamante
na boca empastada com farinha de
mandioca que ele fingia comer em
um canto.

[Um outro], [Dimbourg], l[ev]ava [.....] 15 libras
de ouro disfarçado em uma má e comum colher
da qual ele se servia para comer sua mandioca, em um
grande crucifixo pendurado em seu pescoço com uma grossa corrente,
no freio de seu cavalo para isso branqueado por
meio do mercúrio. em uma precedente
viagem ele tinha assim ferrado seu cavalo

* A tinta.

Folha 37 verso*

a ferradura sendo de ouro recoberto de aço. [o] primeiro [cuidado] que ele [teve chegando ao] R[io] de J. [foi] como era de se prever, de desf[errar] o seu [cavalo].

Um irmão mais novo do Sr de [Siouffron] encarregado de uma mensagem r[e][a]li[sta] foi pego em um Bosque [perto] de B[esan...] por soldados de um corpo franco que o levaram à sua próxima [estação]. entrando no corpo de guarda esse rapaz [de dezesseis anos] [p]or agilidade e presença [de] [es]p[í]rito [s]e [desfez] [do] bilhete de que era portador em [uma] de suas luvas de pelica que jogou negligentemente em cima da cama de campanha, oferecendo-se de boa graça para ser revistado, o que fizeram sem sucesso e o que evitou que o fuzilassem.

[a polícia] de Paris sabia que um Joalhei[ro] tinha [uma estampilha falsa]e tendo-se [transportado] à casa [dele] fez [..... .. ré..... Juiz de] destruir sua forja pedra a pedra, o que fizeram sem [constrangimentos] e após a busca [ti]veram que pag[ar] [os] prejuízos. muito tempo depois esse joalheiro [voltará a fazer] comércio [e apesar] dos agentes empregados [e dizendo] que eles [tinham] várias vezes s[egurado a estampilha] nas [mãos]. ela estava escondida n[o] c[a]bo de madeira d[o] fo[le de sua] fo[r]ja.

Godard, capitão do Ro[s]ali[empregado] na Bahia co[mo] corsário, p[irata indo fazer a]

* A tinta.

l. 7: Besançon [?] Besain [?].

Folha 38 frente*

[tráfico] ele tinha a bordo uma tripulação numerosa
e [armas] que ele jogou na [água] antes [da visita]
[estando no teatro] no Rio-Janeiro [foi] durante muito tempo
[observado] por um emissá[rio] de seus inimigos
encarregado de [assassiná]-lo, na [s]aí[da] d[o] teatro
um Português que parecia-se com ele foi confundido
com ele e recebeu a facada que lhe
era destinada e que foi mortal. Ele fugiu
p[. para] Havana. [um] po[bre] soldado da
Bahia [era d..... que] tivera
todas as atenções para com ele quando estava
no hospital na Bahia [e rogar-lhe]
de aceitá-lo em seu navio, e [..]'[.] tendo [.... ...]
[seus in....], [.....] Baiano, [. ..p...is..] que ele
queria [..... o d.....] Baiano para degolá-lo
qu[. l.] que lhe havia tomado
o seu navio, o [soldado], após ter-se [inuti]lmente

[de] [em]

(e2l)

jogado a seus pés, [f]o[i] comprar [uma] long[a]
agulh[a] dessas que servem para cardar
colchões, e [a] en[fi]ou na [garganta] [de]
Godard [na primeira esquina].

D[egoui] havia proposto à convenção
casar os bispos e sacerdotes e todos se perguntavam
como se chamariam as mulheres dos bispos
uns propunham o nome de bispa,
outros o de sacerdotisas [e] foi quando alguém
gritou que deviam ser chamadas de vagabundas
o que fez cair a moção.

* A tinta.

l. 23: Degoui, talvez por de Gouy [?].

Folha 38 verso*

[.rch..] a duas [léguas] de [Mayen..]
há bandos de [ga]nsos e de porc[os] que
vo[ltam] à noite para a cidade, se amontoam [nas]
p[ortas] e obstruem as ruas em duas pra[ças]
[uns] voando out[ros]ando, d[.]m[.....]
nos arre[dores] p[.....ble.].

Em uma cidade do Pará
[os] cavalos soltos [a.....] a [noite]
[....]. [... manda. vir] de
manhã em grupos de dez a doze [à]
[porta] de seus respectivos donos, batendo com os
pés na porta da estrebar[ia] para fazê-[los]
[abrir]. É um belo espetáculo
vê-los voltar em bando [do] interior.

[os] dois gaúchos [...] das tr[o]p[as] de cavalos [e de] (e2!)
em Buenos Ai[res] não é raro ver
gaúchos fazer 40 léguas em um
mesmo cavalo em um dia [ali marcha <um>]
[menino ele aproxima-se] l[entamente] de um cavalo
que pasta livremente, [ata-o à sua crina], e no
momento em que o cavalo assustado emp[ina a] cabeça
aproveita do movimento para [mon]tar [em seu dorso onde]
fica agarrado. o mais belo cavalo [vale]
[tanto] quanto um[a] [onça].

[Se] e as [Arras] para [.....] [..dip.te.]
[Ele] lhe p[.]r[...d.] vendo os [grandes] [bal...]

* A tinta.

Folha 39 frente*

de se fazer [.peser], e ele e[n]con[trou] pl[.....]
[dez f....s apressar todos os seus cortesãos] uns
após os outros. E[r]a

[... .. ch...i.] lui [qu'....s reçu],
M. [E..] diz que eles eram [doi]s ; e como o outr[o]
[.entendeud.r]. que eles eram [....], [e ele]
[dança em l. ..t...i.. ...] grande [.. .] pé [p...le]
[. rolar] toda [uma escada]. [o outro]. [Seção ...]
[...] o esperava [... ..] se ele se levantasse [respondeu o ferido]
[. p.... .. p...ss.nt des ...p...s], [e]
[respondendo .. aos apelos benevolentes de]
[l'... .. ch... disse-lhe ele assustado]
[de meus amigos mais].

E[desembarcando trazem ...] -[...on branco]
[e julga] baguetes rodad[a]s em espira[is!]
[e] amarrad[as] ao lado. [de] [J]. [J]. [perguntando a]
[p.l.r .. d...mb. ...b..], [..] d[e seuss]
[. m.. S^r]. [.. ..rg.]
[de vara].

o assassinato [é comum quando se diz que]
[. B..] he hum homem [infeliz fez]
huma morta [era o temor]

[.....aile] o[nome canal] na
margem direi[ta] do rio S^t Laurent se
refugiaram [a maioria dos Franceses] que [tinha apreço]
à antiga ordem das coisas. Eles c[on]servaram
sob a autoridade Inglesa [os us]os [da]
[revo]lução [nômade] [francesa].

* A tinta.

Folha 39 verso*

os ingleses imaginaram um [me]io novo
de transportar madeira do Canadá. eles cortam
blocos de madeira de modo a poder
aproximá-los [..] [do rio], amarrá-los
com [for]tes p[e]ças de lig[a]ção [.. p..], ali
colocam um mastro, e os escoltam
assim, levando de uma só vez [a car]ga
de mais de quatro nav[ios].

a febre amarela requer ser tratada
de modo diferente a cada ano.

Quando a fábrica de pólvora d[e Grenelle] explodiu
[..... d.] vários
burgueses de uma [casa da rua S^t. Denis]
[se encontrando] no corredor [comum] e se
perguntando um ao outro [com preocupação] a
causa da comoção, um deles que
[se] lembrava que era o dia em que se
se devia por em julgamento na convenção
Collot d'Herbois e Billaud [V]are[nne], diz
sem a [me]n[or] hesitação : ah ! [é]
Collot d'Herbois que se matou com um tiro [de]
pistola. Eu já tinha previsto [: não é uma]
[grande perda], [e]ra um [monstro]. enquanto
[isso] elevava-se uma coluna imensa de
fumaça. a comoção [tinha feito com que se quebrassem] todos os
vidros num raio de quatro léguas.

* A tinta.

Folha 40 frente*

[o raio caindo em um morador]
[da.... tinha-lhe causado] um
[choque] de[... ..]. ele t[ra]zia [em volta do pescoço], e deixado
no lugar uma [marca] indelével [em todo o seu]
com[primento]

[... ..i... d.p..... d. .r..p. s.....]
[em seu gr...d ... antes .. d... .. era]
[do famoso golpe de 1806 escritas essas palavras]
[cruz do Senhor].

[um bom fazendeiro dos voltando]
[em seu cavalo], [...ant cair o raio perto dele]
[se deu conta da expressão que ele tinha feito sobre ele]
[dizendo que ele tinha acreditado ver quatro candeeiros]
[acesos em cada uma das orelhas de seu cavalo]

[St g...rols] pour rendre les [f.....es fi.....s]
em Quiberon os dois irmãos p.a..té]
[.... o mais jovem devia ser salvo do]
fuzilamento por l[.] [...f..] da [... .. favor]
daqueles que tinham menos de 25 anos
o caçula foi fuzilado no lugar de seu irmão mais velho
por [engano] dos [m....]

[.....] Manuel, [admirável músico para]
tocar no violão [para] tirar da mais ínfima
viola ou cist[re ...] de criança os mais belos
acordes com [uma de duas ou três cordas de navio]
[..], [tendo sido convidado a um jantar evidentemente]
[para] exhibir os seus talentos e [para em seguida]
[. tocar], [.. uma tal indignação que ele]
[enfiou] os dedos [na boca e vomitou]

* A tinta.

Folha 40 verso*

[tudo o que havia comido]. [elet d....]
[..] o que ele [lhe m.tt..] tanto [de.....nt e]
[sem nada dizer o violão ao lado dele]. [ele o]
[fazia com um igual], e como
se nada fosse, e [começa a]
[cantar o auditório]
[l'.....ntion] em [p...i...tes] Italiano ambulante que
[.....]

(e2l)

[faz seu retrato por] 40 [francos] e [..]
quat[ro bocados de], [exigia] p[ara todo tempo]
o mais profundo [.....]. [Se] alguém [junto a]
[ele se pusesse a falar], ele ordenava-lhe
[.....mente] calar-se. [Você poderia se calar]?

[.. dia um] p[....] alemão [em] grande [uniforme]
[branco tinha] visitar [s'] Casanova e
[tendo-se sentado após os primeiros cumprimentos para]
[. l'a r.é] para ir [olhar algum quadro]
S'. Casanova que [procurava a pequena para]
[continuar a suaage] se viu [co....r] com [.. ...]
[seus pequenos montes de cores [..] [última do]
[.....]

Sholl, [pintor] alemão, tinha um dia [apostado]
[comer] todas as cores de sua palheta. Ele
[... ch... ...] la [p..... d. r..plir] de publicar [.....]
[de conf...es d. di..... cores], les p[....]
[.....], e [engole ...t... na sua palheta].

na representação de D. Carlos de Schiller
o Sr. Fabricius Magdebourg [diretor do teatro que]
[desempenhava o papel de marquês], no momento em que [essa] personagem
deve ser morta com um tiro de pistola disparado [através das]
gr[a]des da [prisão], atr[avess]ou a si [mesmo] com uma bala, e
caiu morto. _____

* A tinta.

Folha 41 frente*

em Clermont um[a] fazend[eira] e seu marido [tra]ma[ndo]
[tramar] assassinar um viajante ao qual tinham
dado asilo eu seu so[t]ão, c[onvieram que o]
m[a]r[r]ido subiria no celeiro e dali p[reci]p[i]taria
o estrangeiro para [baixo] on[de] a mulher o [mata]ria com
um m[a]chado co[m] o qual [ela] se[armou]. o viajante, que tinha
[ou]v[i]d[o] a conversa, atingiu com uma paulada
na cabeça, no momento em que ele subia, o fazendeiro que
caiu no chão atordo[ad]o com a sua queda, e sua
mulher por engano cortou-lhe a cabeça com uma machadada.

o boi p[.....] em Paris em [1821] pesava três
[.milhões]. haviam pago por ele 3 mil francos.

[n]a batalha de Morat [o] vi[....nt] qu[.] u[s]ava
o duque de Borgonha que ali foi [morto] por [encontrado] por
um Su[íço] e vendido por 3 francos a um Judeu de
[florencia] que o revendeu ao grande duque por vários
milhões.

[.. Junho] de 1821 [em S^t.] Mi[hie]l [faziam-se reparos]
n[o] telh[ado] da Igreja de [Rupt] quando de repente uma
ch[u]v[a] de ouro [caiu] de uma das v[i]g[a]s no piso da igreja.

[em casa de d. por todos d... algumas vezes] (e2l)
[em um lugar em número de mil soberanos de ouro de]
Luís [XII] e Fran[cisco] I.

Junho de 1821 em Auben[as] (Ardèche) [uma altíssima]
[montanha chamada] Gerbier de Jonc ao pé da qual o
Loire tem sua nascente [arriou após um bastante
longo e [alto barulho de que se ignorava a causa e tornou-se]
[apenas um simples lago].

[Rapp] (e2l)

o general não tendo podido conter suas lágrimas no momento
em que soube da morte de Napoleão, reti[rou]-se em
sua casa, [de] S^t. Cloud [em] que estava [de serviço e ir]

* A tinta.

Folha 41 verso*

almoçar com o rei, o rei [o louvou e] ele
[res]p[ondeu] : Sir, devo tudo a Napoleão, s[obre]tudo
a estima e as bontades de [V.] M. e de vossa aug(usta) família.

O rei [ficou mais] preoc[u]p[ado] o dia inteiro [com suas] dúvid[as]
q[ue] com a resposta espirituosa do g. Rapp.

[Junho] _____
1821 Um rapaz que [acabara de perder a mulher]
dirigiu-se algun(s) dias depois a seu túmulo, ali
depositou uma coroa de sempre vivas e tirou a própria vida.

O Conde de [S]ali[s] antes da revolução tendo [sido] [in]for[mado]
em Versalhes onde estava de [ser]vi[ço] (sendo oficial dos Suíços)
que sua mulher estava doente, voltou a toda pressa a Paris
onde a encontrou morta. Como [a] dor [leva a cometer todos os atos] seus
serviçais lhe reti[ra]ram as armas, na [noite] do 3º
dia ele parecia estar adormecido em uma mesa com a cabeça apoiada
em suas mãos. tinha tirado a própria vida en[go]lindo os [próprios]
cabelos que trazia bem compridos.

Sir Samuel Rom[illi], Lor[d] Chief of Justice da Inglaterra
um de seus mais eloquentes oradores cortou a garganta
com uma navalhada pela dor da perda de sua mulher
1819

em 1[8]21 uma dama di[ri]giu-se à autoridade para obt[er]
a permissão para a[brir] banhos próprios para rejuvenescer e
[...eis aqui] qual era o regime. 1º 12 ba[nh]os de Jouvence
a 60 fr. cada. 2º 12 B[anh]os de Eucharis a 600 fr. cada,
[3]º 12 últimos b[an]hos [de] Calypso a 1200 fr. cada Total 22,380 fr.

A [R]ainha da Inglaterra ordenou que se gravasse em
seu túmulo : à memória de Caroline de [Br]un[s]wick
rainha ultrajada da Inglaterra (The Injured queen
of England).

Ele[s] me m[a]t[a]ram, dizia ela, mas eu os perdoo
Vô[mi]tos contínuos. grandes dores de estômago. Estupor
[....] p[róxima] a morte e de que ela saiu [um instante] agarrando [o]
braço de lady Anne Hamilton : Deus todo poderoso vo[s aben]çoe
[.....rion pr.....a].

* A tinta.

Folha 42 frente*

Brougham, Denman, Lushington
o jovem Austin p[re].....] [o] produto da v[en]da de Cambridge-House
Lorde Hood
Lady Hamilton

(Ca[n]o[va] mandou c[on]st[r]uir às suas expensas sobre os produtos de seus
tra[b]alhos uma bela Igre[ja] em [Possagno] sua pátria e[m]
[honra da]. S. Trindade)

no cortejo fúnebre da Rainha da Inglaterra os soldados que acompanh[avam]
o corpo foram atacados pelo povo que [não cessava] de gritar
a Rainha, a Rainha assassinada! e mataram várias pessoas
na Entrada da C[i]dade onde Lorde Maire se apresentou a
cavalo o povo só deixou passar os dragões
azuis que haviam m[os]trado mais mode[ra]ção. [e o]
povo ergueu como símbolo de sua [vi]tória uma bandeira n[a] qual
estava escrito : Poder da opinião pública. o cortejo [foi]
[conduzido pacific]amente a Colchester. Tr[ans]ferido para Brunswick onde
[o povo se desatrelou] l[e] e l[. .r.... c.....]

Clemente XIV o papa Ganganelli

Setembro de 182[1] chegara ao jardim des
Plantes uma enguia elé[t]rica do Suriname
(gymnot[i]cus Electric[us]) todos os c[ie]ntistas e
[na]turalistas [se] reun[i]ram para vê-la e nela
puseram a mão para se assegurar [de] suas propriedades.
Um deles o doutor Janin de S^t J[ust] I[e]vado pelo
mais alto [zelo] pela ci[ê]ncia [o]usou pegá-la e
segurá-la entre suas duas mãos. no mesmo instante experimentou uma
série assustadora de comoções [r]ápid[a]s. seus m[ú]sculos
se contraíram [e] ele [se] pôs a pul[ar]
contor[ce]ndo-se e da[n]do gritos medonhos. [.....]
as mãos enrijecidas pelas contrações dos músculos n[ão] podiam

* A tinta.

l. 2: “o jovem”, provavelmente acrescentado posteriormente.

Folha 42 verso*

mais [se] abrir para largar o animal. e [e]le ia
[talvez] perecer quando [um] dos espectadores ac[on]selhou-o
a voltar a mergulhar a enguia em [se]u Tanque onde o cont[a]to com
a água livrou-o dela. ele perdeu durante 24 h[oras]
o uso do braço direito.

quando foi levado para o meio [d]a praça d[e] São Pedro
[de] Roma o grande obelisco trazido do Egito por
ordem de Leão X, [para não atrapalhar] a operação
[e] o arquiteto que estava encarregado dela, [um] [decreto] público
[infligia] [a] p[ena] d[e] morte contra aquele que falasse <.> tendo
[chegado à metade do caminho que o obelisco devia percorrer]
[para ser colocado em sua base, os cabosr....] que [o]
[erguiam distendidos pelo peso começavam a fumar, e]
[iam se romp[e]r quando um marinheiro exclamou fugindo
Butate [ci]'aqua : Joguem água n[eles] : o que fizeram e
[o que permitiu que se terminasse]

história do diab[o na Inglaterra que pediu] a um mercador
uma soma de dinheiro para [o pacto]. o mercador [o]
[faz] : mas no dia indicado, [o] diabo [..ando]
[.... um eu quero o st....r] e [....]
[.. attir... criança de h..... .. carregador] qu[e]
instruído sobre o caso se tin[.]m encarregado [...] sua
recepção [et ans ...p....b.t..] [....]
e um Bra[s]. o [diabo.... orai].

na Inglaterra uma mulher do povo havia matado com uma
[pedra lançada] do alto de uma janela na cabeça,
seu marido homem [cruel] e mau que a atormentava
há inúmeros anos, [apesar de seu]
angélica e apesar de [ela] alimentá-[lo] com seu trabalho.
[o júri] inglês [....] [apiedado] pela infeliz mulher
declarou que o homem tinha sido morto pela Pedra,
[e reconheceu como culpada a pedra].

* A tinta.

Folha 43 frente*

a mesma coisa aproximadamente na frança daquela mulher que carregava em um pequeno jacá seu marido pobre e aleijado das duas pernas pedindo esmola que a maltratava [... ...] a espetava com um alfinete [... ela o] jogou d[o alto da pont neuf] no Se[na]. O Júri questionando-a de uma [m]a[ne]i[ra] favorável q[u]is [em vão salvá-la]. ela se obstinou e [disse] que não era por acaso que ela o havia feito, que tinha sido de propósito, para se livr[ar] de um [h cruel]e

M[... 1821] vingança de um pai [contra] sua filha seduzida por um militar. Ele a [mantém] trancafiad[a] durante 9 anos em um porão subterrâneo de sua casa em [.....]-le-Ch[â]t[eau]. Um[a] de suas [irmãs] prestes a [morrer] [e] desejando vê-[la] [confessou o caso] a seu m[ari]do que instrui[u] a polícia. o [aspecto da] infeli[z] fez estremecer de ho[rror] [.....] d'[.....] e de p[.]t[.]e, as unhas e os [cabelos] de um [comprimento extraor]din[ário].

Atores ambulantes se propuseram a representar [O]tel[o em] [um] cel[eiro]. [uma] p[e]ça [de pano] fe[chava] [a] p[orta], e o [prefeito] do lugar tinha [posto uma sentinela] com um f[uzil] para manter a ordem [... ..] de [arte] dos mais ingênuos [.....d.....s] [de tempos em tempos] a [sentinela] dava [uma olhada] através d[o] pano <.>d[ur]ante os 3 e 4^{os} ato<s> [notava]-se [em seus] traços uma grande agitação, mas no momento em que o Mouro

[.....er] (e2l)

[estava] a ponto de [sufocar] Desdêmona, ele mira o ator e o mata gritando : Jamais nenhum negro matará uma mulher branca em minha presença, se eu puder impedi-lo.

[eis um homem que] lev[ava] as coisas a sério.

1822

(e2l)

um larápio tendo-se introduzido [à noite] em casa de uma dama [con...tante] que o tomou pelo marido [f.t] que [.. .. a.....de pensar] [o marido só voltou] [no momento em que] ele [despendurava] o [relógio], pendur[ado] no prego. levado diante do p[....] correcional [ele teve] a imp[ru]dência de defender a si próprio em um longo arazoado em que ele procurava estabelecer que estando [aqui] no começo [da] [revol]ução [e] tendo [absorvido] os seus princípios, ele jamais soubera discernir [...]

* A tinta.

Folha 43 verso*

o bem do mal. O tribunal, pouco comovido com essa desculp[a], o condenou a seis anos de prisão.

2 de janeiro de 1821. [um] d[os] primeiro[s] p[i]nt[ore]s [de Paris] passando de carro na rua Richelieu uma espécie de tabuleta pendur[ad]a na porta de um mercador de curiosidades caiu em cima da boleia de seu carro com um estrondo horrível ele colocou a cabeça na janela e gri[tou]: [...]
Grandes Deuses. Eu teria morrido duas vezes
Se tivesse sofrido os teus atentados.

Influência da música

Em 1773 [o organista] d[o rei] Duchesne encarregado d[e] tocar órgão na Igreja colegial de St. Marceau, no dia de natal, na missa de meia-noite, como se tinha reunido uma multidão imensa para ouvi-lo, pôs-se a tocar após o ofertório [...] l[ouvor d. d..p....]
[pois] as ac[ões] de [graça] dos magos, dos p[as]t[ores], d[a] multidão que rodeava o presépio, imitando a voz fanhosa das velhas, [o tom áspero] e [rústico] dos pastores, a gritaria das crianças com uma verdade tão cômica que todos os padres, o próprio oficiante, os cora[l]istas, as crianças do c[o]ro, [o próprio arcebispo] [de Paris], apesar da expressão [desaprovadora] que ele se esforçava por tomar, fizeram [nas tribunas e] [na nave] um coro único de gargalhadas in[e]xtinguí[veis].

an[tes] [... ..]

(e2l)

em St. Sulpice mulheres m[un]danas [... ph....]distint[a]s [...latées] diante do altar cantavam c[ân]ticos anotados por [P]etr[us] [e de] maneira ardente. [...]
O próprio Voltaire, que foi assistir p[or curiosidade] exclamou ao sair : Eu acredito em Deus.

[. S... C..... pretende] ter ouvido executar [em] uma igreja do Rio de [J]aneiro, em um ofício solene, a canção por demais famosa ah ! Ça ira, ça ira, [ça ira]

* A tinta.

Folha 44 frente*

[.....], dizia com uma veemên[cia] e uma ingenui[da]de inco[m]p[atível], o que [o seduz] aqui, é que as Véspe[ras] não são cantadas ! É que a missa não é cantada !!!

[Sr. J. cirurgião] dizia a um cônsul g^l. : basta para que eu seja bem sucedido aqui, um acaso feliz que [me] torne conhecido, por exemplo que um ministro, um general, um cônsul quebre uma perna !

[.....] [s'était] [....] [.....] : sim a temporada foi bastante boa. **(e2l)**
[....] m[é]di[c]o se queixou de ter sido impedido de ir a um encontro por uma visita o[bri]gatória a um doente : ah ! dizia ele, é que a nossa profissão [nos] submete a muitos pequenos d[e]ve[re]s de todos os momentos, [nos] restringe em muitas coisas. É um ofício muito adstringente !

[...] petionário junto à câma [ra] dos deputados tinha pedido[segundo] aparentemente l[.cr.r.d..] de Molière. Uma ordenança de reformas para a ortografia de todas as [tabletas].

Bocage fez uma pequena coletânea de todas as tabletas de [Lis]boa [.....e.. sua] redação e sua ortografia [é ..pè.e], que é, dizem, muito [en]graçado.

Vê-se em la Villette [perto de] Paris uma loja d'épicerie [escrito] Loja dépisserie de Paris.

O des[emb]argador Pedreira escrevia em um despacho de julgamento [hipoteca] em vez de apoteca.

um [pintor] tendo-se visto por acaso obrigado a p[ou]sar na casa de um jovem músic[o] amigo seu ficou [bem] espantado de ver de manhã ao se levantar as pernas dele nuas, todas manchad[as] e sarapintadas de pontos pretos. Era [l.. tes traços de ...]

com o qual ele tinha escondido [na véspera] os buracos de suas meias de seda [[pretas] cobrindo com nanquim os pedaços de sua pele que elas deixavam a descoberto.

B[o]se o p[intor] de animais tinha [l]ev[ado] ao seu ateliê situado no segundo andar um pequeno bezerro que ele queria estudar. Como a cópia não caminhava muito rápido, o bezerro engordou,

* A tinta.

l. 20-21: Nessa passagem Adrien Taunay cita casos de erros de ortografia que redundam em efeitos cômicos. Assim loja *d'épicerie*, loja de mercearia, torna-se loja *dépisserie*, loja de mijaria. (N. T.)

l. 27-29: há um rasgo na página.

Folha 44 verso*

e [não podia] mais sair pela porta demasiadamente estreita, era [alimentado] e guardado por B[o]se que tinha [criado] afeição por ele. Seu ateliê se tornara um estábulo cheio de feno e de esterco. no [f]inal a infecção tornou-se [tamanho] que ele foi obrigado a mandar buscar o [a]çougueiro que levou embora o animal em peças.

[sutil] alegoria do espectador Inglês que [s]upõe[er] sonhar que vê no fundo de uma galeria de quadros um [velho de] cabelos brancos que trabalha [em cima] de um quadro de Rafael. Ele pergunta quem [é] aquele velho ousado o suficiente para retocar tal quadro. É [o] temp[o], respondem-lhe.

[em] 90 votantes do[s] cap[itu]l[ar] t[er]m[in]o d[os] tap[etes] [...]
[...] [de cachoeira] (e2l)
em 120 para entrar na nomeação de
l[ib]r[os] agentes]. ca[da um] dos votantes tendo
9 votos para dar o ci[rcu]l[ar] d[ireto] d[e] dá-[los] todos
se lhes aprouvesse à mesma pessoa.

[.. presidente] de tr[ibu]nal tendo sido nomeado à unanimidade
[ficou] comprovado por isso mesmo ter ele d[ado] seu vo[t]o a si mesmo

[.. .. du] c[on]t[ra] .. B[em] .. t[er]m[in]o
[..... cà]

[.. ..] 3 [..li.], [dizia S Deg... ver] e
arquivava

um francês tem [.....] Rio-Janeiro [no consulado do Estado]
[....pé] sur l[ib]r[os] des e [l.] tendo p[er]dido dia d[e]
f[ra]ncos .. melhor] d[e] R[es]taur[ação] de s'éc[ri]ta da] mesma
[maneira]. [.... d.. p.....] cerca de vinte mil
fra[ncos] que ele esper[av]a et que ele reclam[av]a há [muito] [temp]
ele se viu [c..p.....it] devedor [.....ques m.. Me.]

Me[...] du [.....] falo[u] Português [....] do processo
aconteceu de desp[er]diço. Bom di[a] da[ra] [4] [....] e
[mais] expressão e [de líng.] Portug[uesa] [..... hum di..i...t..]
[dona Senhora que já põe] medo.

* A tinta.

l. 29-30: um rasgo na página.

Folha 45 frente*

em Roma, na festa de Corpus Christi, cada um d[os]
ricos confrade[s] que carrega um círio
é acompanhad[o] por um pobre que segura
na mão um cone de papel no qual
apara a cera que pinga do círio
e a ajuda o máximo possível a cair
roçando-lhe as bordas.

Há uma outra cerimônia na qua[l]
as diferentes corporaçõe[s] de estados e de
ofícios carregam à sua frente os
atributos de suas profissões.
os padeiros carregam um imenso
[p]ene[iro] no qual é despejada pelo alto
a farinha, e do qual saem por
baixo cri[an]ç[a]s rep[re]s[en]tadas, resto
provável das cerimônias do[s] pa[gani]st[as]
emblema da força criadora de
Ce[res]..... Lymph.n] no
Indo[stão], do It[í]falo] na Grécia.

[. .ré... l. c.... .. diz ter visto 3 onças]

[.....]

(e2l)

[p.ro.... .. des ..ss.s d. l.]

[.llhes] que [tinha ficado boquiaberto] com

* A tinta.

Desenho a lápis encoberto.

Folha 45 verso*

[...]s de jib[oias] na ponta de [cada uma] das
quais p[en]d[ia] um pequeno arenque [...]

[Procissão dos Santos das cinzas e]
[de Janeiror..p. d.....]
[.p...s .. Se Louise]
Sexta-feira Santa festa de [...]
dos Romanos [..... como no tempo]
[de Dugesclin] com [elmos com viseira]

[... .. processos e em]
[.....] (e2l)
Tanto faz

John[son] se encontrando [em] uma c[o]mpan[hia] de onde acabara
de sair um homem vestido [.ia.....] de negro,
uma dama perguntou-lhe se ele conhecia aquela pessoa
Johnson respondeu [..... colocada] com um tom
mi[st]er[ioso] [e] de maneira a fazer crer que
[...velmente] ele [o] conhecia. A dama [insistia] : va[mos]
S'. Johnson [não seja tão esc]rupuloso [nem tão reservado]
[fale-nos francamente]. Pois bem, senhora, j[á] que voc[ê]
[assim quer], não sei muita coisa, mas creio que é um
[.m.pro...r...nt]

N[orai..] m[..... .. 18], lhe tendo
perguntado o qu[e era] que [...] A marcha de que ele falava
[com todo respeito]. Senhora, era nosso tenente.

[Germain.] d[izia] brincando a [meu tio] [.....nt] que era preciso
responder àqueles que lhe pergunt[assem] sua profissão ; eu [sou]

* A tinta.

Folha 46 frente*

escultor, com todo respeito. Esse traço most[ra]
[o pouco] caso que fazem os arquitetos dos outros artistas
([contudo] os outros artistas lhes retribuem bem
e retribuem bem entre eles) e a estima enorme
na qual eles [têm] o seu próprio [ofício].

Belos traços de [fidelidade]

[Othon indo] tirar a própria vida, um dos soldados
pretorianos que o protegiam para lhe mostrar [o]
que eram os homens que lhe resta[vam] e que ele podia
contar com eles até a morte aproximou-se dele.
com a espada nua e transpassou-se aos seus pés.
O próprio Othon se matou imediatamente para evitar
derramar o sangue de tantos bravos homens que lhe

tão

(e2l)

eram devotados [e] [causar] no mundo inteiro um
novo d[ilac]eramento e os males de uma nova
guerra civil.

Uma das mais interessantes passagens da história
apresenta alguma similitude com a posição
de Napoleão em Fontainebleau, no momento da tomada de
Paris que sua [abdicação logo sucedeu], mas não
vemos na guarda, apesar dos lamentos de alguns
velhos soldados, [nenhum traço semelhante à] devoção do
pretoriano. E ele mesmo [não se sacrificou]
[...] de sua existência ao repouso do universo que ele ainda quer
perturbar [.....] [seu desembarque d[e Cannes]

* A tinta.

Desenho a lápis encoberto.

Folha 46 verso*

o general Rapp ao saber da morte de
N.

Os velhos soldados choravam [menos] os C[...t[i...]
[... des desc.... tocante]

(e2l)

[após] [a morte de Tibério de seu]
[amigo Pe..o...us] f[oi preso] : Mas se ele nos tivesse
mandado queimar o Capitólio, eu o teria feito.

22 de fevereiro de 1825. Quando eu estava atrás do
[Convento] de São Bento, no sol poente,
lendo a ode do Lago de Lamartine que me havia
[emprestado Lad....], um Brasil[eiro] d[a ci]da[de] d[e] S[abará]
da Provínc[ia] de Minas me abordou educadamente
me perguntando se eu não estava lendo uma obra de
Robespierre. Não. De Voltaire. Não. Ele me

[..... à medida que a conversa transcorria (e2l)
disse que na revolução francesa quando Voltaire
passava na rua, todo mundo empalidecia

[.lai. ...rs...él.....] sobre a Tolerância religiosa
que eu [decidi contrário d'am...] (e2l)

que ele me perguntou se [isso] não [tinha acontecido]
[sob] Luís XVIII. Não, sob Luís XIV. [.. ..]
Luís XIV o p[ai] de Henrique IV. Que ele f[a..va]
[...vent me] fal[ar] das noites em P[aris] e [.. ét....ir]
que [...s] o homem assemelhava-se a um an[i]mal,
huma brata ; que por exemplo todo o [mundo]
sabia ler na frança e escrever. Quando N[ós] estávamos
[des]cend[o] a colina, duas pequenas [.a..... nos]
vieram me pedir [um vintém] que eu lhes [desse]
[o acólito tirou uma moeda de 3 patacas] de [seu]

[... também o sabem] (e2l)

bolso. Achei que ele ia dar a elas. Mas
pu[...] : era para mostrar que ele não tinha
[vinténs]. ele sabia Italiano e algumas palavras de francês.

* A tinta.

l. 14: “Robespierre” por “Robespierre”.

Folha 47 frente*

Cantum hi motus animorum, haec proelia tanta
pulveris exigui Jactu compressa quiescunt

* A tinta.

Duas linhas citando Virgílio, *Geórgicas*, 4, 86-87, Taunay comete um erro, trocando certamina por proelia, mas as duas palavras têm sensivelmente o mesmo sentido. Em contrapartida, a citação original tem um « ataque » no lugar da vírgula. Ele também faz um erro de concordância do verbo final (dever-se-ia ler quiescente, e não quiescunt). A primeira palavra é sem dúvida um elemento de referência. O que tenderia a mostrar que Taunay recita de memória, dominando o latim, mas tendo recomposto os dois versos, sem grande preocupação com a métrica.